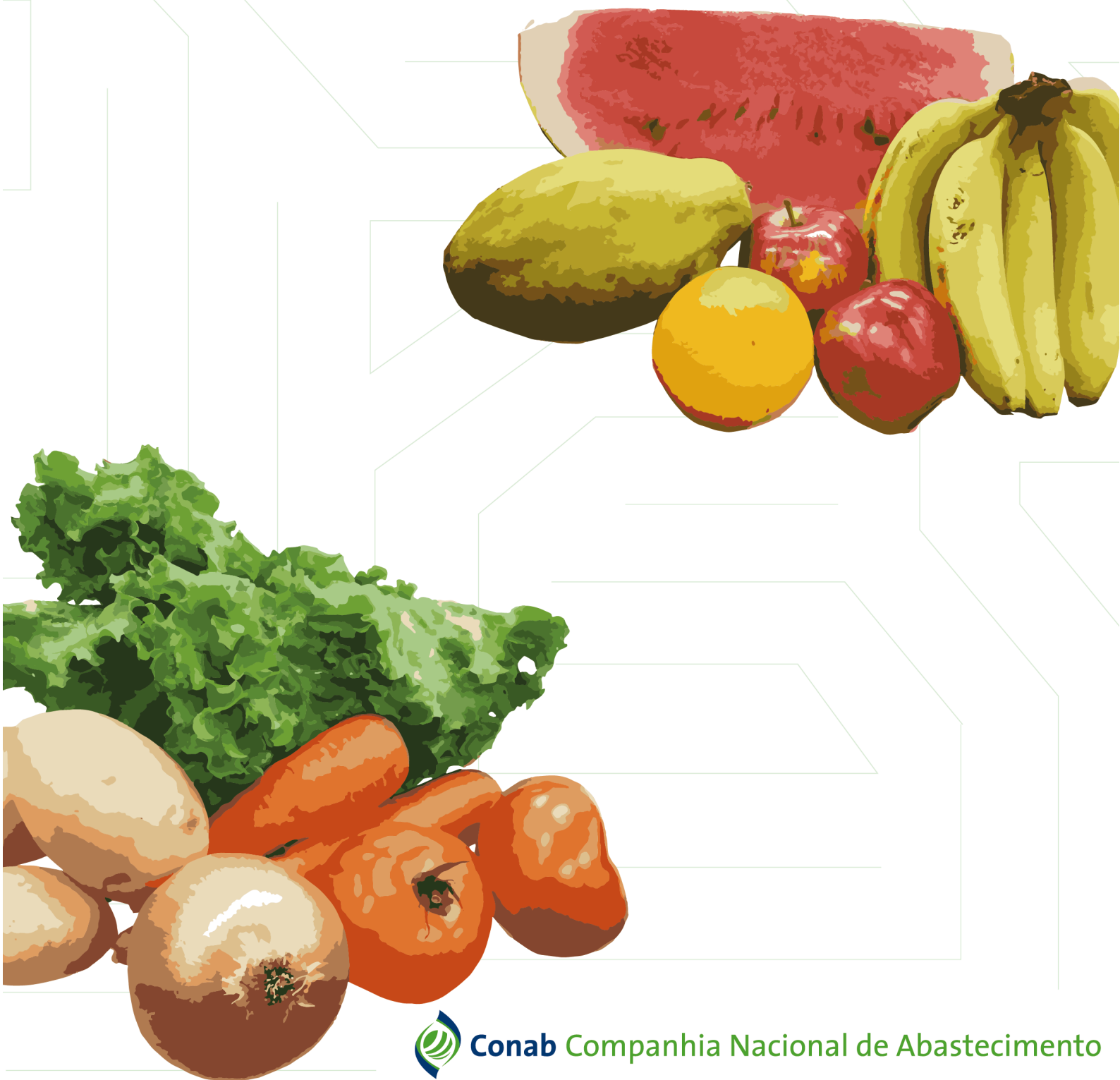


BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 8. Número 9. Setembro de 2022



BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 8. Número 9. Setembro de 2022

Diretoria de Informações Agropecuárias e Políticas Agrícolas – Dipai
Superintendência de Estudo de Mercado e Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 8, n. 9, Brasília, setembro 2022

Copyright © 2022 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Allan Silveira dos Santos

Coordenação Técnica:

Marisson de Melo Marinho

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Felipe Barros de Sousa
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Madalena Izoton
Newton Araújo Silva Junior

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 8, n. 9, set. 2022.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br.
ISSN: 2446-5860
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.
CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

	Introdução	05
	Contexto	06
	Metodologia	07
	Resumo Executivo	08
	Análise das Hortalças	11
	Alface	12
	Batata	16
	Cebola	20
	Cenoura	25
	Tomate	29
	Análise das Frutas	33
	Banana	34
	Laranja	39
	Maçã	44
	Mamão	50
	Melancia	55



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de setembro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 09, Volume 8, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Porto Alegre/RS, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam a maior parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira. Destaque para inclusão da Ceasa/RS - Porto Alegre, que agora, em parceria, participa desse trabalho de divulgação dos dados.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Em agosto, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços o aspargo (-76%), a rúcula (-75%), a acelga (-44%), o jiló (-22%) e a mandioquinha (-16%).

Em relação às frutas comercializadas nesse entreposto, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações o pêssego (-70%), a ameixa importada (-43%), o morango (-27%), a nectarina (-22%), o kiwi (-18%) e a jabuticaba (-15%).



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: www.prohort.conab.gov.br.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



HORTALIÇAS

Em agosto, o movimento preponderante de preços foi de queda para a alface, batata, cenoura e tomate, na maioria das Centrais de Abastecimento analisadas. Já a cebola apresentou viés de alta nos preços.

Tabela 1: Preços médios das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados em agosto de 2022.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul
CEAGESP - São Paulo	2,52	-10,64%	2,91	0,00%	3,64	10,30%	1,71	-13,20%	2,88	0,35%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	5,45	-3,88%	2,06	-12,71%	3,43	15,88%	1,37	-8,67%	1,69	-11,52%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,48	-9,16%	1,10	-16,03%	3,74	11,31%	2,57	-2,28%	2,56	-5,88%
CEASA/ES - Vitória	2,22	-11,20%	2,31	-13,48%	3,95	12,86%	1,89	-16,00%	2,11	-23,27%
CEASA/PR - Curitiba	2,15	-42,36%	2,34	-14,60%	3,91	15,34%	1,51	-15,64%	5,07	3,05%
CEASA/RS - Porto Alegre	3,23	-38,36%	2,89	-12,16%	4,01	5,80%	3,05	-8,19%	4,15	-1,66%
CEASA/GO - Goiânia	2,67	3,49%	2,34	-16,73%	4,08	6,81%	1,46	-15,61%	2,17	-11,07%
CEASA/DF - Brasília	5,56	10,54%	1,36	-24,86%	4,09	-2,39%	1,67	-20,10%	2,49	-19,42%
CEASA/PE - Recife	2,79	-42,47%	2,83	-12,65%	4,23	21,20%	2,42	-9,36%	1,83	-13,27%
CEASA/CE - Fortaleza	7,55	0,67%	2,87	-3,37%	5,03	13,03%	3,30	0,00%	2,54	-13,31%
CEASA/AC - Rio Branco	10,64	6,29%	4,09	-11,85%	4,94	35,71%	3,41	-19,95%	4,98	-37,75%
Média Ponderada	3,43	-16,17%	2,19	-9,31%	3,83	11,95%	1,92	-6,38%	2,80	-0,35%

R\$/Kg

Fonte: Conab



Alface

A oferta aumentou em quase todos os mercados e os preços mantiveram tendência de queda, à exceção dos mercados do Centro-Oeste. No primeiro decêndio há certa estabilidade ou pequenas oscilações de preços.



Batata

Preços em queda desde maio deste ano. Com a intensificação da safra de inverno, sobretudo em MG e SP, os envios do tubérculo aos mercados atacadistas intensificaram-se, atingindo em agosto o pico deste ano. Em relação a julho, a oferta total aumentou cerca de 15%.



Cebola

Nova alta de preços ocorreu em agosto na maioria das Ceasas. Oferta no mês pulverizada. A Região Sudeste agora é a principal abastecedora (quase 50%), seguida da Centro-Oeste (25%) e da Nordeste (15%). A alta atípica de preços neste ano pode ser atribuída, em grande parte, a performance da produção nordestina, que está abaixo do esperado.



Cenoura

Nova queda de preços foi observada na maioria dos mercados analisados. Após o pico de preços em março, provocado pela baixa oferta em decorrência das chuvas intensas e constantes do final de 2021 e início de 2022, as cotações da raiz vêm apresentando quedas sucessivas, com a recuperação da oferta.



Tomate

A tendência declinante vem ocorrendo desde abril, quando os preços atingiram os maiores patamares dos últimos anos. Registra-se que em agosto a oferta total foi maior em 10% em relação a julho e 30% maior em relação a abril.

FRUTAS

No mês de agosto, dentre as frutas analisadas, a melancia teve destaque de baixa nos preços. A maçã apresentou alta em todos os mercados. Já para banana, laranja e mamão não houve movimento uniforme.

Tabela 2: Preços médios das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados em agosto de 2022.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul
CEAGESP - São Paulo	3,32	-0,90%	2,07	4,02%	6,79	6,43%	3,71	-20,22%	2,01	-23,86%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,34	4,05%	1,93	4,32%	7,15	9,16%	4,21	-15,97%	2,18	-17,42%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,99	5,84%	2,16	2,86%	6,98	5,12%	7,15	16,64%	2,21	30,77%
CEASA/ES - Vitória	2,84	11,37%	1,77	-7,33%	7,07	6,80%	3,27	3,81%	2,08	-28,52%
CEASA/PR - Curitiba	2,77	-5,78%	2,17	1,40%	7,29	6,42%	6,52	-5,51%	1,96	-26,59%
CEASA/RS - Porto Alegre	3,79	-0,52%	2,62	14,91%	6,06	13,06%	7,30	-7,12%	3,29	-8,10%
CEASA/GO - Goiânia	3,51	0,86%	1,95	-2,50%	6,05	12,24%	4,79	-20,83%	2,36	-23,38%
CEASA/DF - Brasília	4,57	-11,78%	2,07	1,97%	7,75	6,46%	7,02	3,54%	2,39	-14,64%
CEASA/PE - Recife	1,67	-15,23%	1,66	-1,78%	7,23	2,12%	4,10	7,05%	1,79	-8,21%
CEASA/CE - Fortaleza	1,63	-6,86%	2,19	-3,52%	6,53	4,65%	3,85	20,69%	2,18	6,86%
CEASA/AC - Rio Branco	3,48	200,00%	2,90	60,22%	10,59	2,02%	5,27	26,68%	*	*
Média Ponderada	3,11	1,71%	2,05	2,93%	6,85	6,39%	4,82	-5,42%	2,14	-13,57%

*preço em análise

Fonte: Conab

**Banana**

Alta da oferta e aumento de preços da banana nanica, principalmente originária de SC. Queda na oferta da banana prata comercializada no Sudeste, principalmente da banana de primeira qualidade. As exportações caíram novamente por causa da menor produção interna e baixa demanda externa.

**Laranja**

Ocorreram variações pequenas na comercialização e oscilações nos preços. Para o próximo mês, há uma leve pressão de alta nas cotações por causa da alta absorção industrial para produção de suco feita pela indústria paulista. As exportações continuaram baixas.

**Maçã**

Demanda fraca e queda dos estoques nas câmaras frias, o que provocou maior controle da oferta e preços mais elevados, sobretudo para as graúdas. A rentabilidade da cultura continuou positiva. As importações permaneceram elevadas por causa da baixa oferta nacional. As exportações diminuíram.

**Mamão**

Aumento da oferta nos entrepostos. Mamão formosa iniciou o mês com preços mais elevados por causa da baixa oferta. As cotações caíram no fim do mês. O papaya começou com oferta mais elevada e cotações em queda a partir da 3ª semana. As exportações caíram em relação ao ano passado.

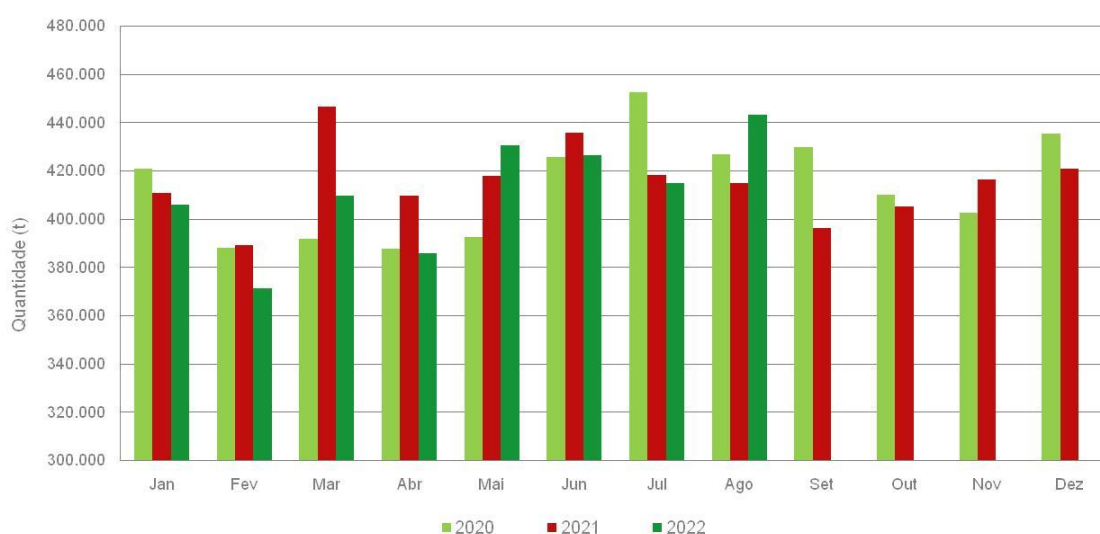
**Melancia**

Elevação da comercialização e queda das cotações na maior parte dos entrepostos atacadistas, com a produção concentrada em Ceres (GO) e no centro-oeste tocantinense. O calor e a demanda retraída tiveram grande influência nesse resultado. As exportações cresceram.



O Gráfico 1 retrata a comercialização total, em quantidade, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças nas Ceasas analisadas. No mês de agosto, o segmento apresentou aumento de 6,8% tanto em relação ao mês anterior, quanto em relação ao mesmo mês de 2021.

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2020, 2021 e 2022.



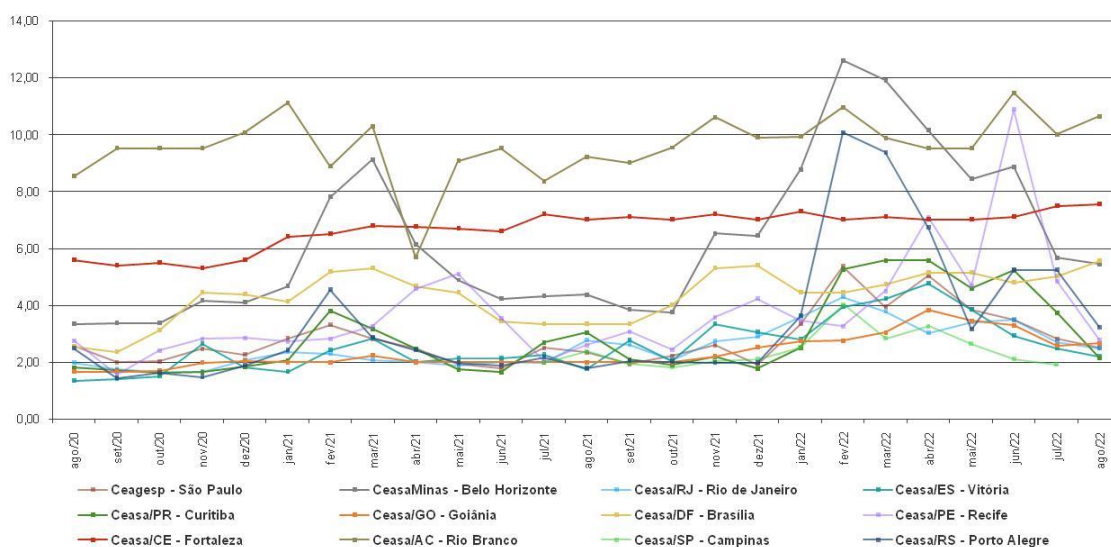
Fonte: Conab

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.

**ALFACE**

O movimento de preços da alface, em agosto, manteve a tendência de queda. Os destaques foram os percentuais negativos da Ceasa/PE - Recife (-42,47%), Ceasa/PR - Curitiba (-42,36%) e Ceasa/RS - Porto Alegre (-38,36%). Nos mercados que abastecem Brasília e Goiânia foram registradas altas e os percentuais foram 10,54 e 3,49%, respectivamente. A média ponderada dos preços nos onze mercados considerados ficou 16,17% abaixo do valor de julho.

Gráfico 2: Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O mês de agosto, no Centro Sul e no Sudeste do País, foi caracterizado por baixas temperaturas e chuvas que não chegaram a comprometer a produção de folhosas, ao contrário, na maioria dos mercados o movimento foi de aumento na oferta. Nessas regiões mesmo nos mercados onde houve uma pequena redução na oferta os preços caíram. Cabe lembrar que em dias frios a tendência é de redução do consumo das hortaliças cruas.

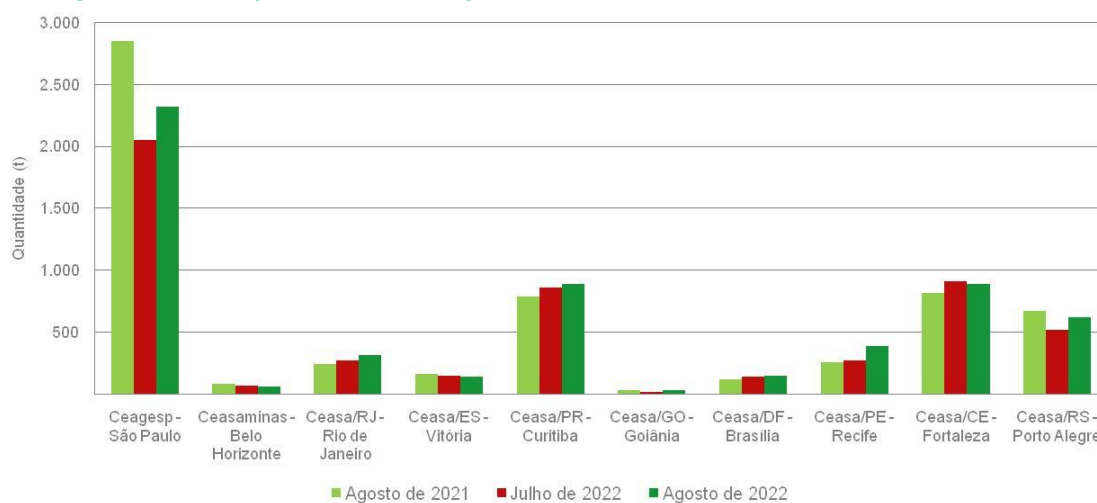
Nos mercados da Região Sul, os preços que haviam ficado em altos patamares no início de 2022 em decorrência da seca prolongada e estavam se acomodando a partir de abril. Voltaram a subir em maio, após o registro de baixas temperaturas e geadas que, novamente, prejudicaram a oferta. No Centro-Oeste, onde as temperaturas se mantiveram elevadas houve aumento na oferta e ainda assim os preços tiveram uma discreta elevação. Recife/PE, em junho, houve um aumento próximo de 130%,

decorrente das chuvas, conforme citado no boletim anterior. A partir desta expressiva alta, os preços vêm registrando constantes declínios.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de setembro/22

No primeiro decêndio de setembro o que se observa é uma certa estabilidade de preços na maioria dos mercados analisados. Na Ceagesp e CeasaMinas há tendência de queda de preços, enquanto na Ceasa/PR - Curitiba houve um aumento de preços.

Gráfico 3: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2021, julho de 2022 e agosto de 2022.

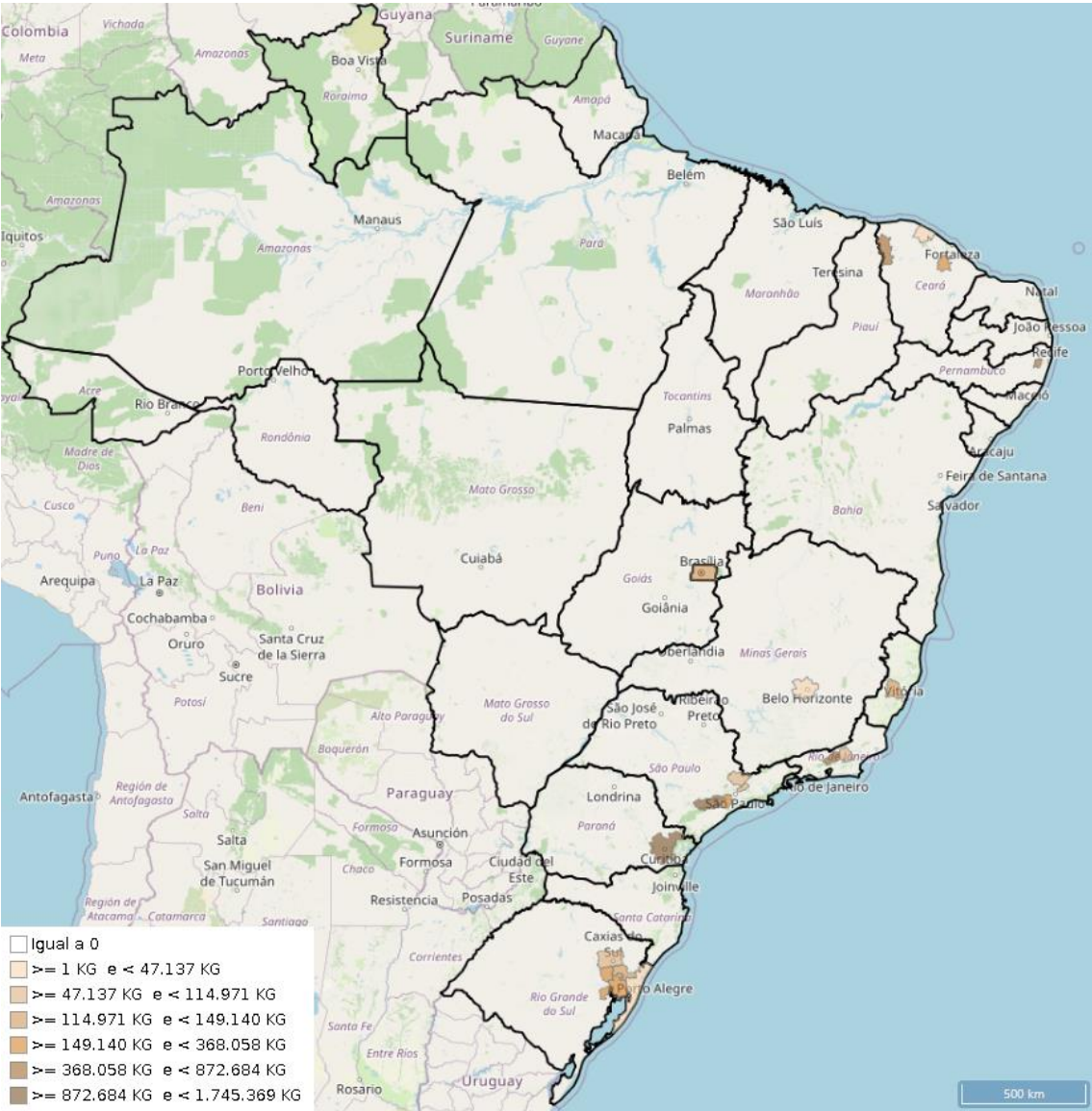


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Alface	Agosto de 2021	Julho de 2022	Agosto de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	2.466 Kg	1.560 Kg	1.001 Kg

Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2022.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	1.745.368
CURITIBA-PR	874.388
IBIAPABA-CE	676.980
SERRANA-RJ	371.550
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	368.058
ITAPECERICA DA SERRA-SP	344.525
MONTENEGRO-RS	212.228
PORTO ALEGRE-RS	184.109

cont.

BATURITÉ-CE	149.140
BRASÍLIA-DF	137.855
GRAMADO-CANELA-RS	124.157
MOGI DAS CRUZES-SP	115.058
SANTA TERESA-ES	114.971
NOVA FRIBURGO-RJ	65.148
CAXIAS DO SUL-RS	59.782
BRAGANÇA PAULISTA-SP	53.591
GUARULHOS-SP	47.137
BELO HORIZONTE-MG	38.623
OSÓRIO-RS	33.824
ITAPIPOCA-CE	24.800

Fonte: Conab

Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.030.234
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	683.689
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	644.380
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	370.648
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	365.389
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	337.938
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	311.358
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	165.256
VIAMÃO-RS	PORTO ALEGRE-RS	141.373
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	137.855
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	110.145
PRESIDENTE LUCENA-RS	GRAMADO-CANELA-RS	103.718
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	101.203
SÃO JOSÉ DO HORTÊNCIO-RS	MONTENEGRO-RS	94.127
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	84.640
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	78.130
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	58.178
SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ-RS	MONTENEGRO-RS	57.653
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	52.901
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	48.516

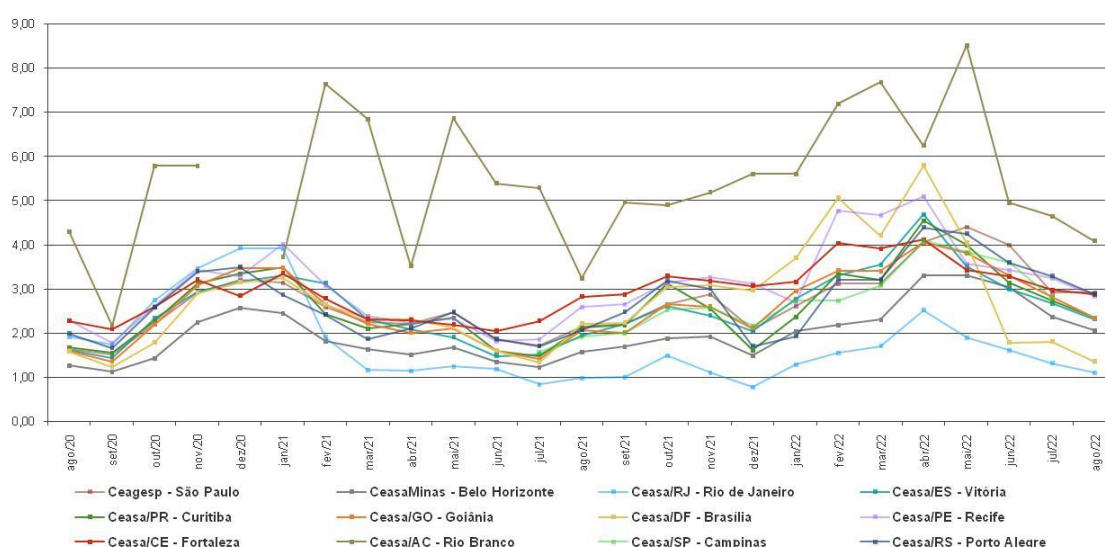
Fonte: Conab



BATATA

Desde maio deste ano, os preços da batata vêm apresentando queda nos mercados. Desta feita, a exceção ocorreu na Ceagesp - São Paulo, onde o preço médio manteve-se estável. Nas demais Ceasas, os percentuais negativos variaram entre -3,37% na Ceasa/CE - Fortaleza e -24,86% na Ceasa/DF - Brasília, resultando em uma média de preços ponderada de -9,31%.

Gráfico 4: Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



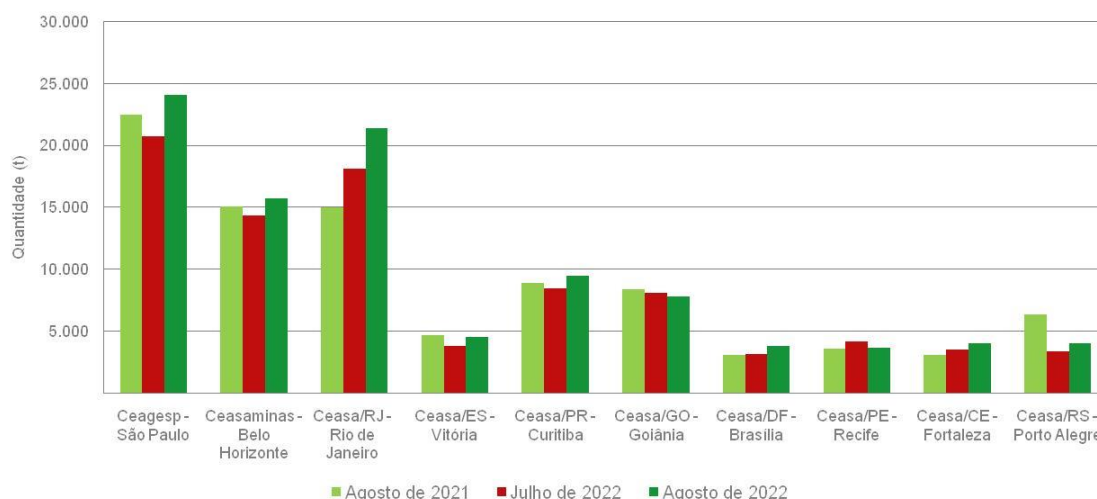
Fonte: Conab

Com a intensificação da colheita da safra de inverno, sobretudo em Minas Gerais e São Paulo, os envios do tubérculo aos mercados atacadistas aumentaram, atingindo em agosto o maior nível de oferta de 2022. Em relação a julho a oferta total aumentou aproximadamente 15%. Estados de Minas Gerais e São Paulo representaram quase 80% da oferta total, que foi complementada pelos envios de Goiás, ainda bastante expressivos; além da Bahia, que após atingir o ápice de produção em maio e junho, apresentaram declínio significativo em julho e agosto. Esse quadro de oferta pressionou os preços para baixo, dando continuidade à tendência declinante, conforme se pode observar no gráfico de preços médios (Gráfico 4).

Comportamento dos preços no 1º decêndio de setembro/22

A safra de inverno atingiu seu ponto máximo em final de agosto e início de setembro e após este período o fluxo de batata aos mercados tende a diminuir. Além disso, a previsão de chuvas mais constantes nas regiões produtoras pode vir a prejudicar a colheita e tendem a pressionar os preços para cima. No entanto, o nível de oferta ainda se mantém elevado e o aumento de preços pode acontecer esporadicamente, com as interrupções da colheita em função das condições climáticas. Por enquanto, os preços têm comportamento díspares: na Ceasa/SP - Campinas houve queda de preços no início de setembro, já na Ceasa/DF - Brasília e na CeasaMinas - Belo Horizonte os preços subiram significativamente.

Gráfico 5: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2021, julho de 2022 e agosto de 2022.

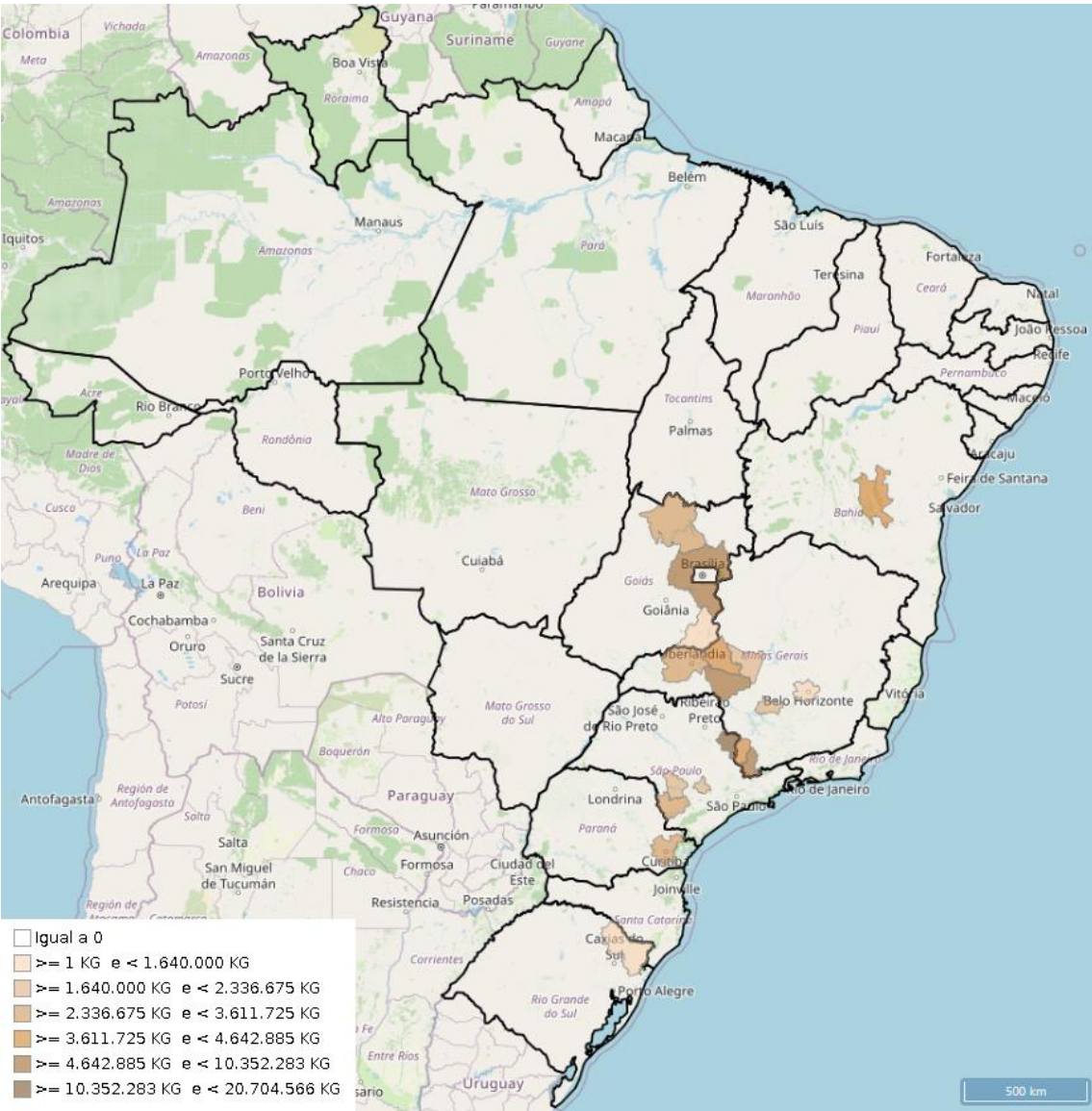


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Batata	Agosto de 2021	Julho de 2022	Agosto de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	24.995 Kg	55.850 Kg	78.050 Kg

Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2022.



Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	20.704.565
ARAXÁ-MG	9.523.178
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	8.256.455
POUSO ALEGRE-MG	5.895.600
MOJI MIRIM-SP	4.642.885
SEABRA-BA	4.334.095
PIRASSUNUNGA-SP	4.316.525
POÇOS DE CALDAS-MG	3.771.875

cont.

PATROCÍNIO-MG	3.611.725
PORANGATU-GO	3.301.625
UBERLÂNDIA-MG	2.923.825
ITAPEVA-SP	2.856.400
CURITIBA-PR	2.336.675
AVARÉ-SP	2.306.850
PATOS DE MINAS-MG	2.157.800
FORMIGA-MG	2.123.800
TATUÍ-SP	1.640.000
BELO HORIZONTE-MG	1.446.144
CATALÃO-GO	1.402.200
VACARIA-RS	1.180.018

Fonte: Conab

Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2022.

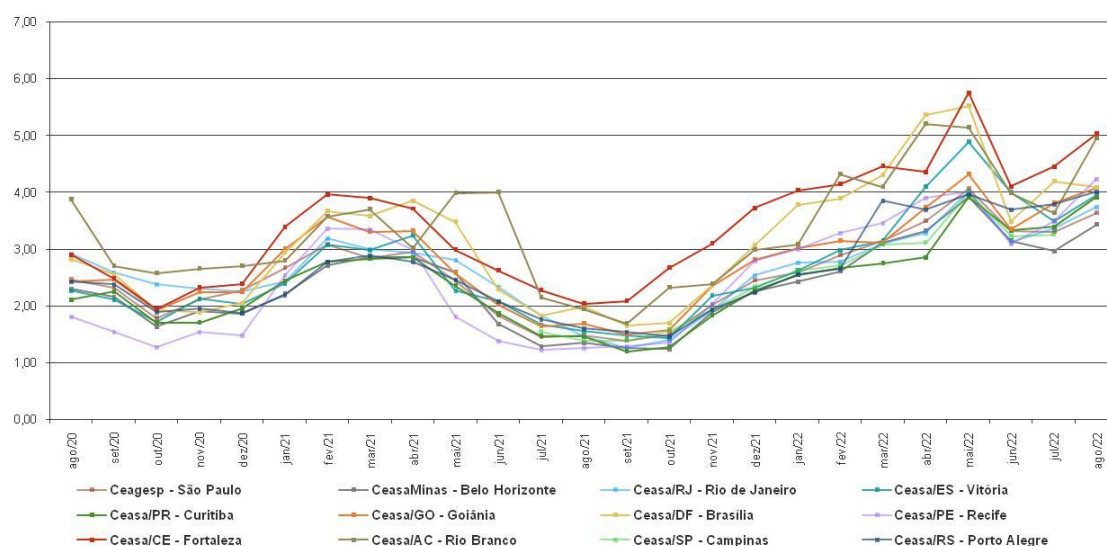
Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	10.748.650
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	8.251.705
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	4.642.725
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	4.316.525
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.511.315
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	3.393.065
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	3.347.025
NIQUELÂNDIA-GO	PORANGATU-GO	3.283.625
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	2.923.825
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.496.625
SANTA RITA DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	2.480.700
IRAÍ DE MINAS-MG	PATROCÍNIO-MG	2.379.750
FORMIGA-MG	FORMIGA-MG	2.123.800
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.897.550
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.838.600
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	1.815.878
PARANAPANEMA-SP	AVARÉ-SP	1.812.375
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.792.650
ITOBI-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.595.350
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	1.511.225

Fonte: Conab

**CEBOLA**

Nova alta de preços ocorreu em agosto na maioria das Ceasas. A exceção ficou por conta da Ceasa/DF - Brasília, onde houve queda de -2,39%. Nas demais, as altas foram de certa forma expressivas: Ceasa de São Paulo/SP (10,30%), Belo Horizonte/MG (15,88%), Rio de Janeiro/RJ (11,31%), Vitória/ES (12,86%), Fortaleza/CE (13,03%), Recife/PE (21,20%) e na Ceasa/AC - Rio Branco, ocorreu o maior incremento, de 35,71%. Com menores percentuais, foi o aumento em Goiânia/GO (6,81%) e em Porto Alegre/RS (5,80%).

Gráfico 6: Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Pelo segundo mês consecutivo, o movimento de preços pode ser considerado atípico para a época. Visualiza-se no gráfico de preços médios (Gráfico 6), a elevação de preços a partir de novembro de 2021, com queda apenas no mês de junho deste ano. Isto proporciona nível elevado de preços para a cebola em todos os meses do ano, culminando em agosto como um dos mais altos dos últimos anos. Tanto que na comparação com agosto de 2021, os preços da cebola nos mercados atacadistas analisados ficam sempre com altas próximas de 150%.

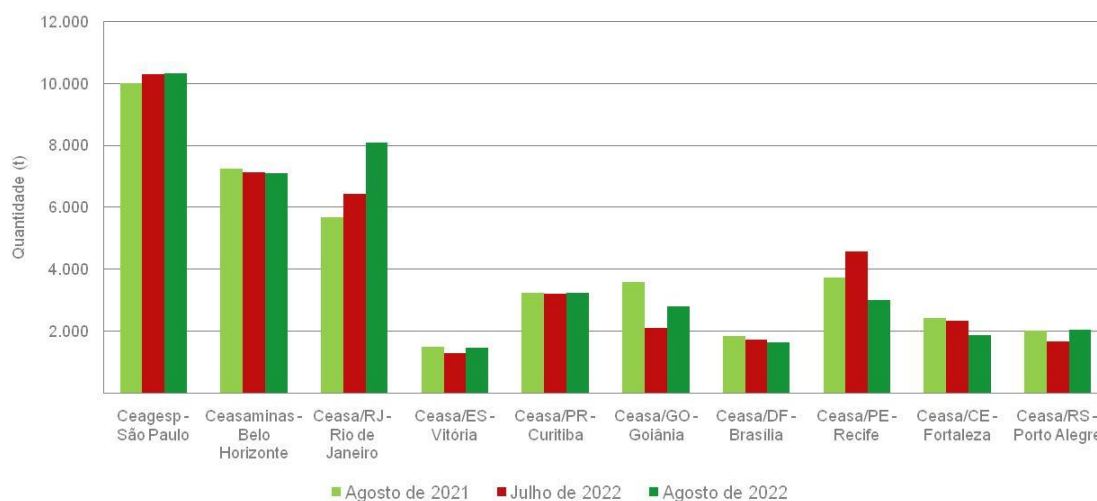
A pulverização da produção existe, advindo cebola de várias regiões do País, com a região sul passando de principal abastecedora para quantitativos não muito significantes na oferta nacional (apenas 10% de participação). A região sudeste agora é a principal abastecedora (quase 50% em agosto), seguida do Centro-Oeste (25%) e do Nordeste (15%).

A alta de preços atípica neste ano pode ser atribuída, em grande parte, a performance da produção nordestina. Depois de aumento da oferta de 2020 para 2021, algo em torno de 30%, de 2021 para 2022 ela sofre queda de 35%. A demanda nordestina por cebola exerce pressão sobre a oferta de outras regiões, impulsionando os preços para cima. No começo do ano se previa a menor área plantada no Nordeste e, consequentemente menor produção, em especial na Bahia e Pernambuco, justamente pelo aumento dos custos de produção. Através do comportamento da oferta este quadro de preços está se configurando.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de setembro/22

A depender da oferta nacional, que deve se manter nos níveis atuais, os preços continuarão em níveis elevados para a época do ano. É o que vem acontecendo neste primeiro decêndio de setembro.

Gráfico 7: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2021, julho de 2022 e agosto de 2022.

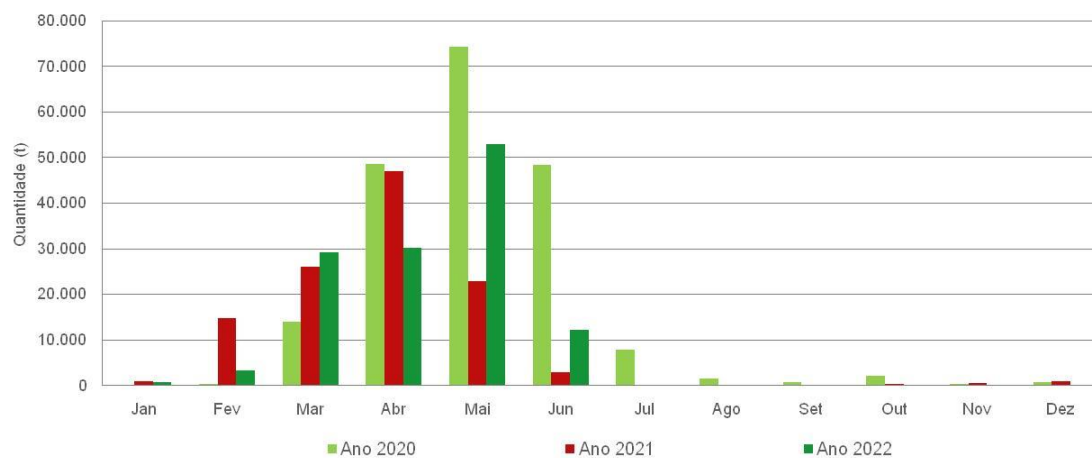


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cebola	Agosto de 2021	Julho de 2022	Agosto de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	95.100 Kg	65.140 Kg	126.568 Kg

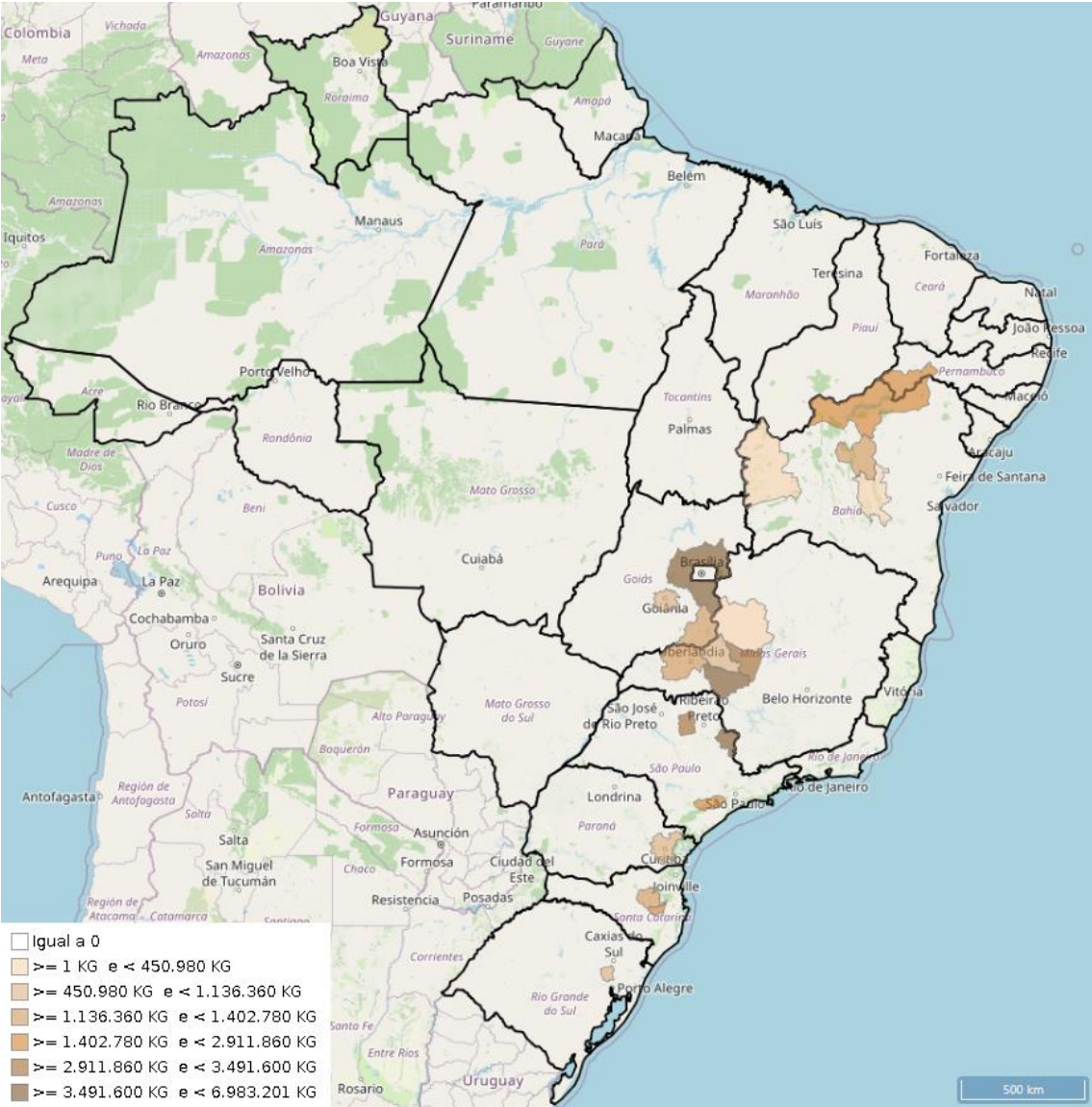
Fonte: Conab

Gráfico 8: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Comex Stat

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2022.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	6.983.200
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	5.468.160
ARAXÁ-MG	4.684.530
JABOTICABAL-SP	3.155.320
PATOS DE MINAS-MG	2.911.860
PETROLINA-PE	2.280.170
ITUPORANGA-SC	1.604.400
JUAZEIRO-BA	1.570.100

cont.

PIEDADE-SP	1.402.780
CATALÃO-GO	1.357.820
UBERLÂNDIA-MG	1.277.260
RIO DO SUL-SC	1.237.200
IRECÊ-BA	1.136.360
GOIÂNIA-GO	1.075.780
MONTENEGRO-RS	734.800
CURITIBA-PR	717.680
PATROCÍNIO-MG	450.980
BARREIRAS-BA	419.400
PARACATU-MG	369.560
SEABRA-BA	293.000

Fonte: Conab

Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	5.856.800
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	2.742.640
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	2.218.170
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.733.880
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.630.880
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.596.920
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.544.840
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	1.520.160
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.252.220
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	1.237.200
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.224.020
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	1.213.500
ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.103.140
IPAMERI-GO	CATALÃO-GO	1.002.560
IMBUÍ-SC	ITUPORANGA-SC	999.340
INDIANÓPOLIS-MG	UBERLÂNDIA-MG	903.800
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	868.760
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	846.780
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	760.500
VALE REAL-RS	MONTENEGRO-RS	734.800

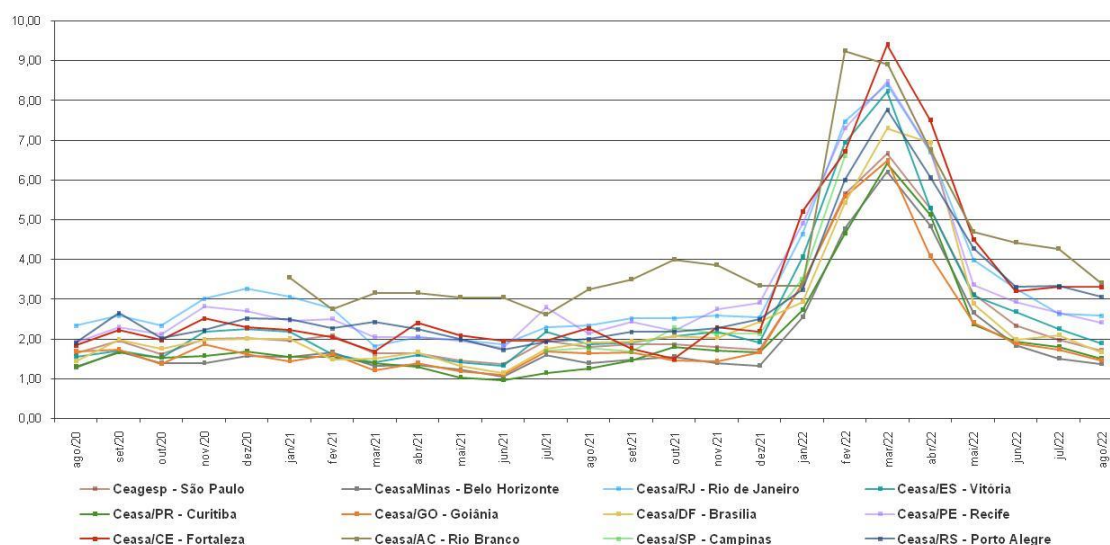
Fonte: Conab



CENOURA

Nova queda de preços foi observada na maioria dos mercados analisados neste boletim. Somente na Ceasa/CE - Fortaleza o preço manteve-se estável. Nas demais, a queda variou entre -2,28% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e -20,10% na Ceasa/DF - Brasília. A média ponderada registrou queda de -6,38%.

Gráfico 9: Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

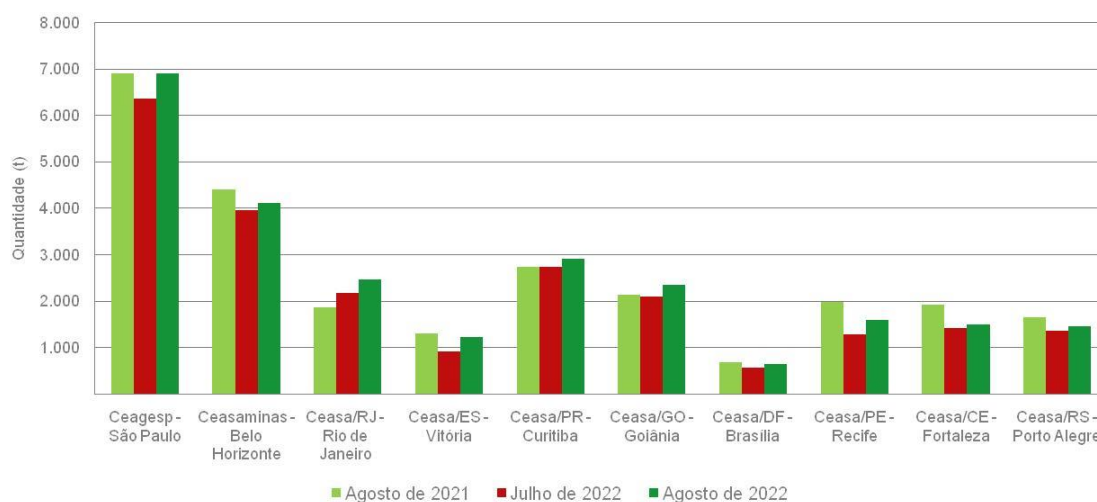
Após o pico de preços ocorrido em março, com a alta desde início do ano, provocada pela baixa oferta em decorrência das chuvas intensas e constantes do final de 2021 e início de 2022, as cotações da cenoura vem apresentando quedas sucessivas nos últimos meses, com a recuperação da oferta.

A oferta, que estava em baixos patamares, elevou significativamente em maio, com a recuperação das áreas produtoras, não só em Minas Gerais, como em outros estados, menores produtores, mas importantes para o abastecimento dos mercados próximos, como a oferta baiana, goiana, paulista e gaúcha, para citar os maiores. Além disso, a pulverização e constância da produção nacional, levou a uma pressão de baixa de preços, como se assiste atualmente. Nesse contexto, em agosto a oferta total nos mercados atacadistas analisados bateu recorde no ano, apresentando aumento de 10% em relação a julho e de quase 30% na comparação com os meses de menor oferta (fevereiro, março e abril).

Comportamento dos preços no 1º decêndio de setembro/22

Com a continuação da boa performance da safra mineira, não sendo pressionada pela demanda de outros estados, os preços devem continuar em queda. Entretanto, com a ocorrência de chuvas no futuro, que são mais constantes nos últimos meses do ano, a colheita pode ser prejudicada e ocorrer alta esporádica de preços. Os preços na CeasaMinas - Belo Horizonte estavam no final de agosto a R\$ 1,50 o quilo e em setembro ele foi para R\$ 2,00 o quilo. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, o preço estava R\$ 2,25 o quilo, foi para R\$ 2,50 e no dia 12 de setembro chegou R\$ 2,75 o quilo. Na Ceasa/PE - Recife o preço está estabilizado em R\$ 2,50 o quilo.

Gráfico 10: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2021, julho de 2022 e agosto de 2022.

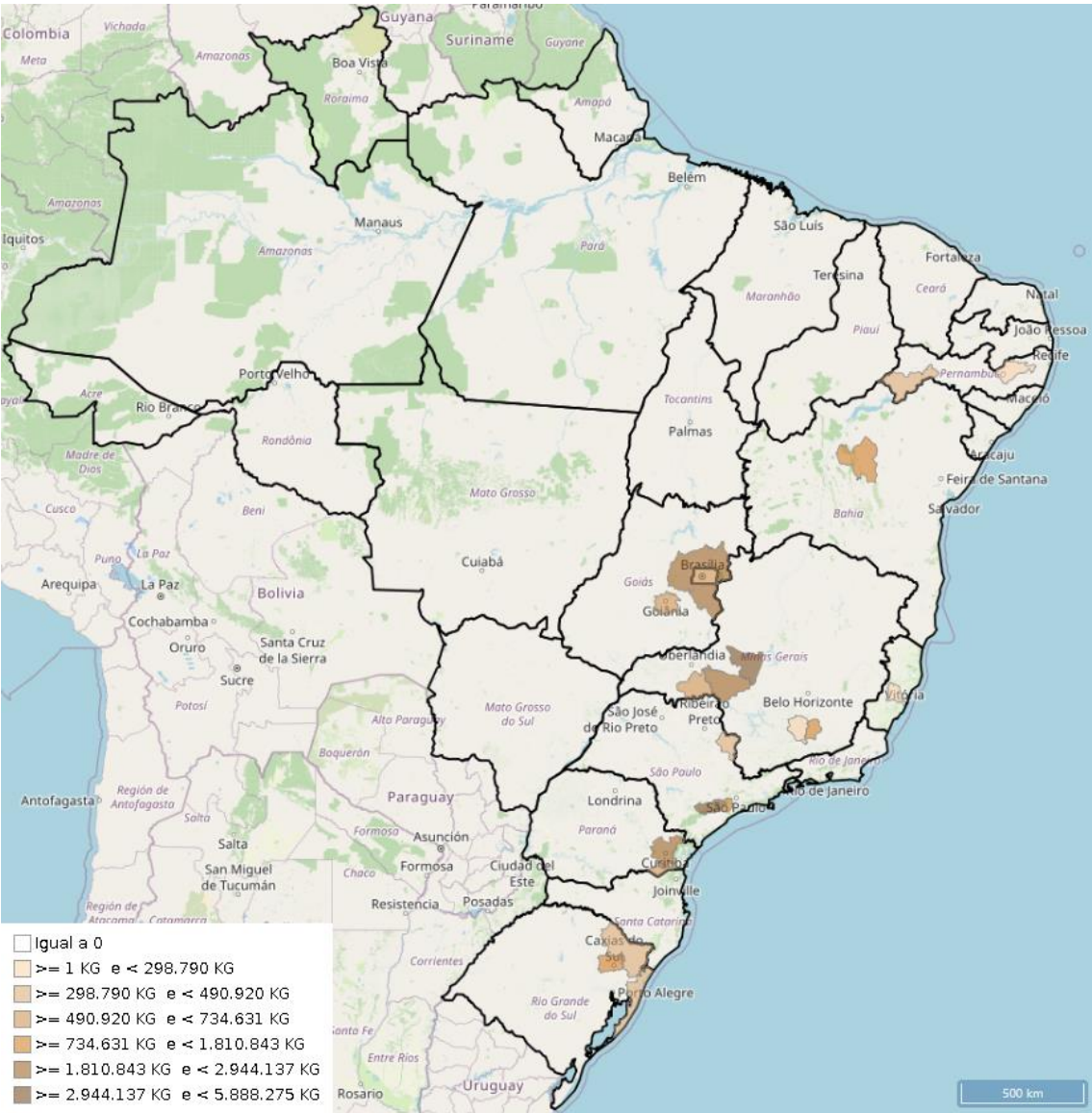


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cenoura	Agosto de 2021	Julho de 2022	Agosto de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	9.400 Kg	23.700 Kg	51.400 Kg

Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2022.



Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2022.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	5.888.274
PIEDADE-SP	4.789.504
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.981.157
ARAXÁ-MG	1.946.306
CURITIBA-PR	1.810.843
BARBACENA-MG	1.435.036
IRECÊ-BA	877.000
CAXIAS DO SUL-RS	811.958

cont.

ITAPECERICA DA SERRA-SP	734.631
UBERABA-MG	704.795
BRASÍLIA-DF	594.537
GOIÂNIA-GO	504.638
RIO NEGRO-PR	490.920
PETROLINA-PE	388.900
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	369.164
VACARIA-RS	312.440
OSÓRIO-RS	298.790
SÃO JOÃO DEL REI-MG	201.040
SANTA TERESA-ES	186.960
VALE DO IPOJUCA-PE	147.800

Fonte: Conab

Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.333.384
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.193.064
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.695.210
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.765.684
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.433.040
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.381.192
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	1.304.008
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	821.500
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	736.458
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	728.586
UBERABA-MG	UBERABA-MG	704.795
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	594.537
TAPIRAÍ-SP	PIEDADE-SP	453.880
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	428.020
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	420.000
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	388.900
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	312.440
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	283.620
TRÊS FORQUILHAS-RS	OSÓRIO-RS	248.850
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	218.710

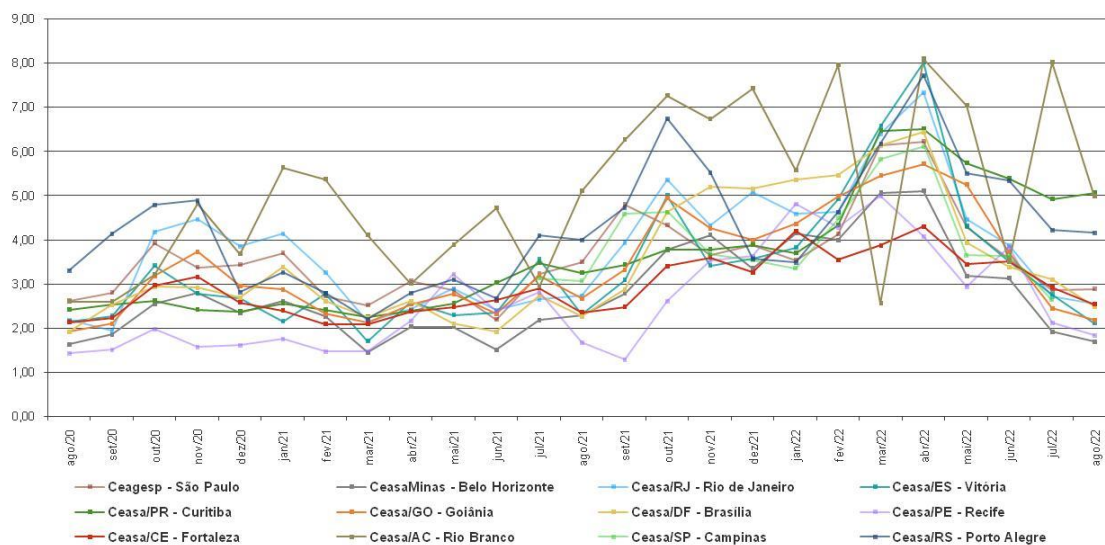
Fonte: Conab



TOMATE

A queda de preços em agosto, posiciona os preços do tomate em baixos patamares, conforme se verifica no gráfico de preços médios. A tendência declinante vem ocorrendo desde abril, quando os preços atingiram os maiores patamares dos últimos anos. Em agosto, somente na Ceagesp - São Paulo houve estabilidade de preço. Nas demais Ceasas as quedas variaram entre -1,66% em Porto Alegre/RS e -37,75% em Rio Branco/AC. A média ponderada ficou -0,35% abaixo em relação a de julho.

Gráfico 11: Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Na comparação anual, os preços deste ano na maioria das Ceasas estão inferiores aos praticados no mesmo período do ano passado. Pode-se ressaltar que, particularmente em agosto, na maioria das Ceasas os preços estão abaixo das cotações de 2021, sendo que em algumas delas com percentuais bastante significativos, como por exemplo, na CeasaMinas - Belo Horizonte (-25%) e na Ceasa/GO - Goiânia (-19%). Com estes níveis de preços baixos e a alta dos custos de produção este ano, a cultura agora não se mostra favorável ao produtor, podendo influenciar negativamente nos próximos plantios.

A disponibilidade de tomate nos mercados nestes dois últimos meses explica esta derrubada de preços. Na metade do ano a oferta recuperou-se, ficando em julho e agosto de 2022, 10% e 20% acima da oferta de 2021, respectivamente.

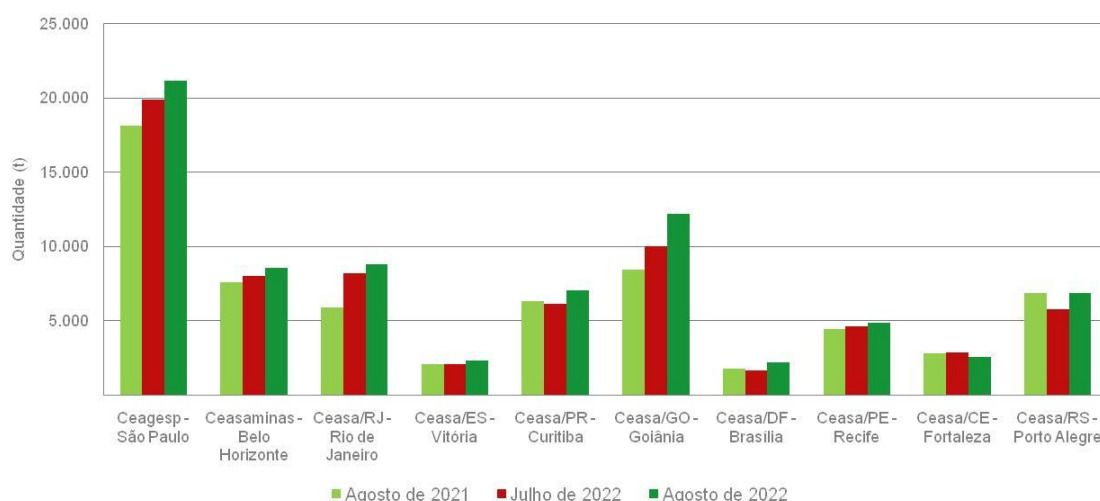
Na comparação mensal, registra-se que em agosto a oferta total foi maior em 10% em relação a julho e 30% maior em relação a abril, mês com a menor disponibilidade do fruto no mercado neste ano.

Esta oferta, suficiente para derrubar os preços, foi proveniente dos bons níveis de produção na maioria das áreas produtoras, com condições climáticas favoráveis. Pode-se citar que agosto em relação a abril, somente na Bahia a oferta não foi maior, destacando-se os maiores envios de Goiás (quase 90% acima), Minas Gerais (45 % superior), Rio de Janeiro (80% maior) e São Paulo (16% maior).

Comportamento dos preços no 1º decêndio de setembro/22

Dada a disponibilidade de tomate em agosto, com a área em ponto de colheita já realizada, deve-se supor que a mesma não se repetirá em setembro, pois a previsão é que não exista área a ser colhida que possa manter o nível de oferta. Desta forma, com a safra de inverno já desacelerando, tendo atingido seu pico em agosto, os preços devem apresentar alguma reversão do movimento descendente. Ressalta-se que a colheita antecipada com tomates verdochos ainda não deve ocorrer por não ser interessante para o produtor, em vista dos baixos níveis de preços.

Gráfico 12: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2021, julho de 2022 e agosto de 2022.

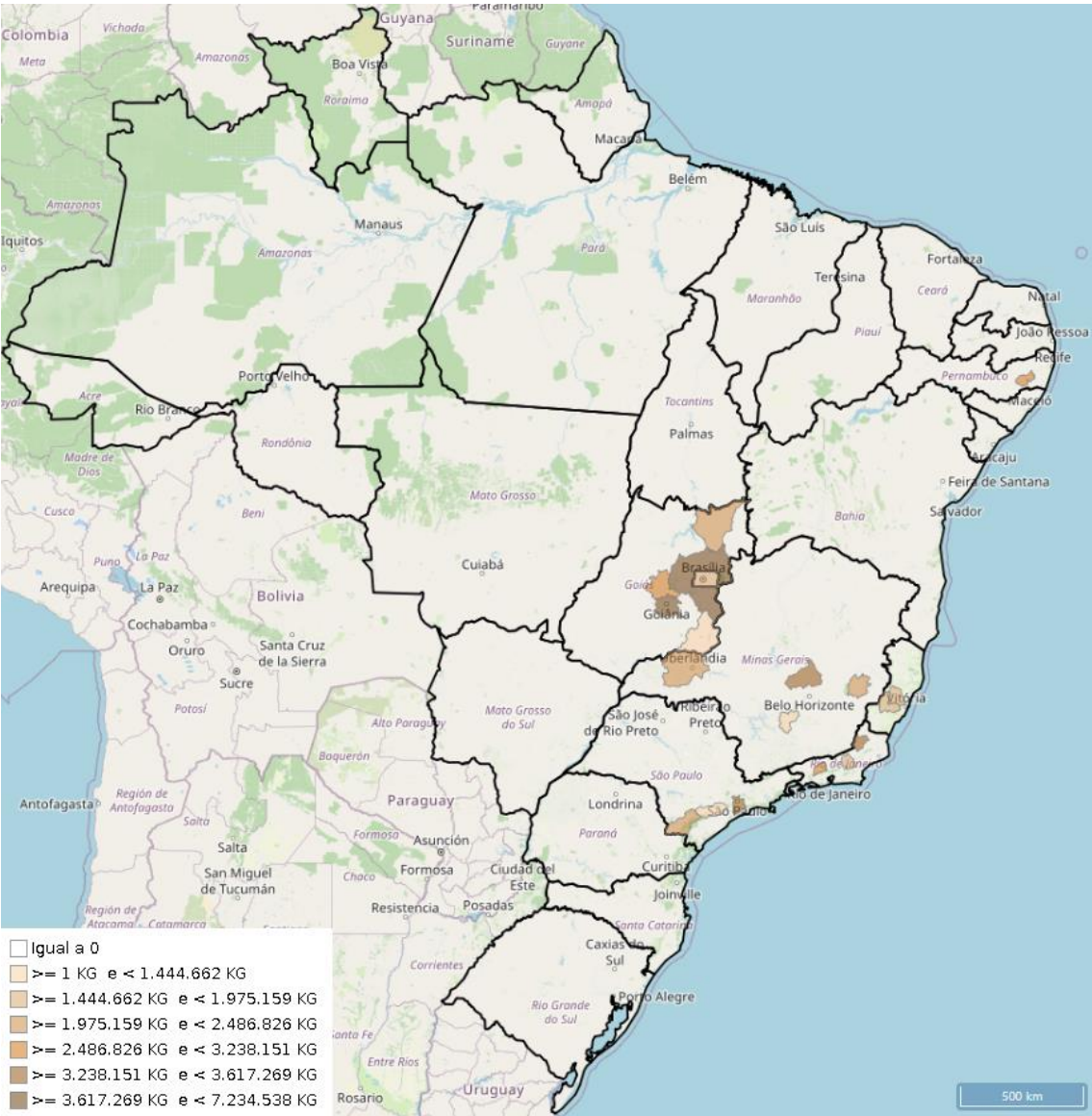


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Tomate	Agosto de 2021	Julho de 2022	Agosto de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	45.162 Kg	55.314 Kg	121.878 Kg

Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
GOIÂNIA-GO	7.234.537
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	3.736.435
SÃO PAULO-SP	3.280.125
SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	3.265.706
SETE LAGOAS-MG	3.238.151
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.968.881
ANÁPOLIS-GO	2.887.810
MOJI MIRIM-SP	2.623.569

cont.

VASSOURAS-RJ	2.486.826
CAPÃO BONITO-SP	2.025.477
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.991.462
UBERLÂNDIA-MG	1.983.524
CARATINGA-MG	1.975.159
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.916.109
SANTA TERESA-ES	1.906.645
NOVA FRIBURGO-RJ	1.676.756
BRASÍLIA-DF	1.444.662
CATALÃO-GO	1.400.664
PIEDADE-SP	1.324.411
OLIVEIRA-MG	1.292.833

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	4.097.211
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	3.280.125
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.916.888
CORUMBÁ DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.089.242
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.994.128
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.965.062
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.759.097
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.606.782
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.463.926
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	1.450.142
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	1.444.662
MARAVILHAS-MG	SETE LAGOAS-MG	1.427.047
SANTA TERESA-ES	SANTA TERESA-ES	1.262.544
ITAOCARA-RJ	SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	1.241.720
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.195.697
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.195.693
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.077.478
MOCOCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.067.202
IPAMERI-GO	CATALÃO-GO	1.056.484
VASSOURAS-RJ	VASSOURAS-RJ	1.036.684

Fonte: Conab



Análise das Frutas

O Gráfico 13 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de agosto, o segmento apresentou aumento de 5,5% em relação ao mês anterior e queda de 3,7% em relação ao mesmo mês de 2021.

Gráfico 13: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Conab

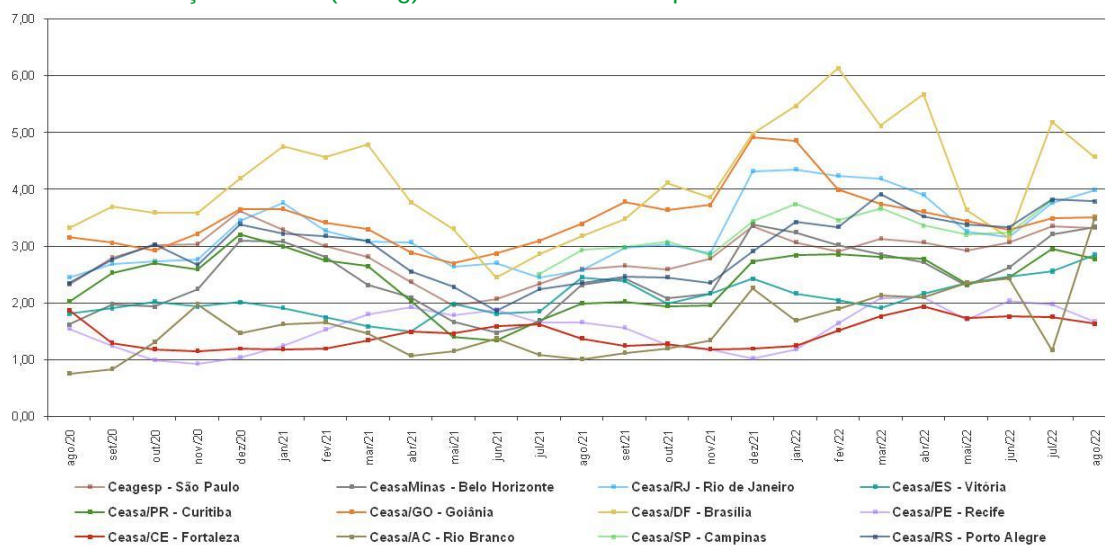
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco frutas analisadas neste Boletim.



BANANA

No mercado da banana, o destaque ficou por conta das altas na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (5,84%) e Ceasa/ES - Vitória (11,37%) e as quedas na Ceasa/DF - Brasília (-11,78%) e Ceasa/PE - Recife (-15,23%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas o aumento foi de 1,71%.

Gráfico 14: Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreu alta na maioria das Ceasas, com destaque para a Ceagesp - São Paulo (16,59%), Ceasa/RS - Porto Alegre (14,96%) e Ceasa/CE - Fortaleza (3,21%), além de queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-4,52%) e estabilidade na Ceasa/ES - Vitória. Já em relação a agosto de 2021, em relevo a queda na Ceasa/Minas - Belo Horizonte (-15,64%) e Ceasa/ES - Vitória (-%) e a alta na Ceasa/AC - Rio Branco (4,94%).

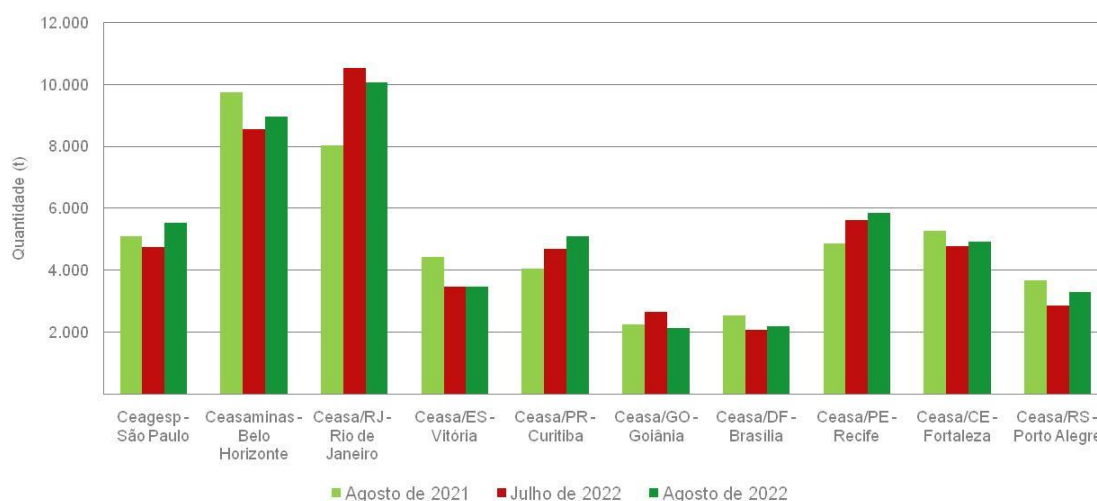
No mês de agosto aconteceu elevação da oferta na maioria das centrais de abastecimento, principalmente no primeiro terço do mês. O mercado de banana nanica teve oferta regular em Registro/SP, além de demanda menor por causa dos altos preços cobrados no mês anterior. Isso fez com que as cotações tendessem a diminuir. Já em outra grande região produtora, o centro-norte catarinense, a oferta interna aumentou porque houve dificuldades logísticas e de mercado para envio ao Mercosul. Assim, o caminho para o escoamento foi o mercado interno, aumentando assim a oferta. Nas demais praças produtoras não houve grandes variações de produção.

Já para a banana prata ocorreu alta ou estabilidade (Ceagesp - São Paulo) dos preços por causa da diminuição da oferta, seja no norte mineiro, oeste baiano ou mesmo praças capixabas, que experimentaram temperaturas mais amenas em um período em que historicamente o calor se faz presente. Assim, mesmo com a queda da produção o número de frutas com pior qualidade aumentou, e o consumidor teve que arcar com os preços mais elevados desse tipo de banana ou mais elevados ainda dos lotes das bananas de primeira qualidade. Para setembro, por causa da menor oferta, os preços devem seguir elevados. Para as Ceasas nordestinas, por outro lado, a oferta satisfatória (originária do Ceará e de Pernambuco, principalmente) ajudou a provocar queda de preços.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de setembro/22

No período considerado, o preço da banana nanica mostrou tendência à estabilidade ou elevação de preços, com destaque para a Ceasa/SP - Campinas, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/GO - Goiânia e Ceagesp - Ribeirão Preto. No que diz respeito à banana prata ocorreu alta de preços para a maioria das Ceasas, com destaque para a CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/PR - Cascavel e Ceasa/PE - Recife e queda na Ceasa/MT - Cuiabá.

Gráfico 15: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2021, julho de 2022 e agosto de 2022.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Banana	Agosto de 2021	Julho de 2022	Agosto de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	389.850 Kg	489.405 Kg	530.740 Kg

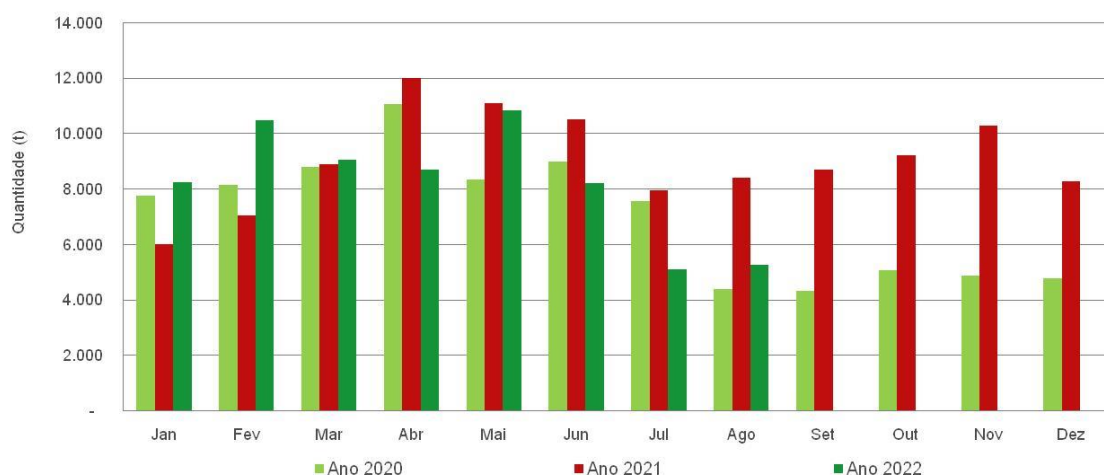
Fonte: Conab

Exportação de banana

As vendas externas até agosto de 2022 tiveram um volume de 66 mil toneladas, número 8,42% inferior em relação ao mesmo período do ano anterior. Em relação a agosto de 2021 ocorreu queda de 37,16% e na comparação com julho de 2022, alta de 4%.

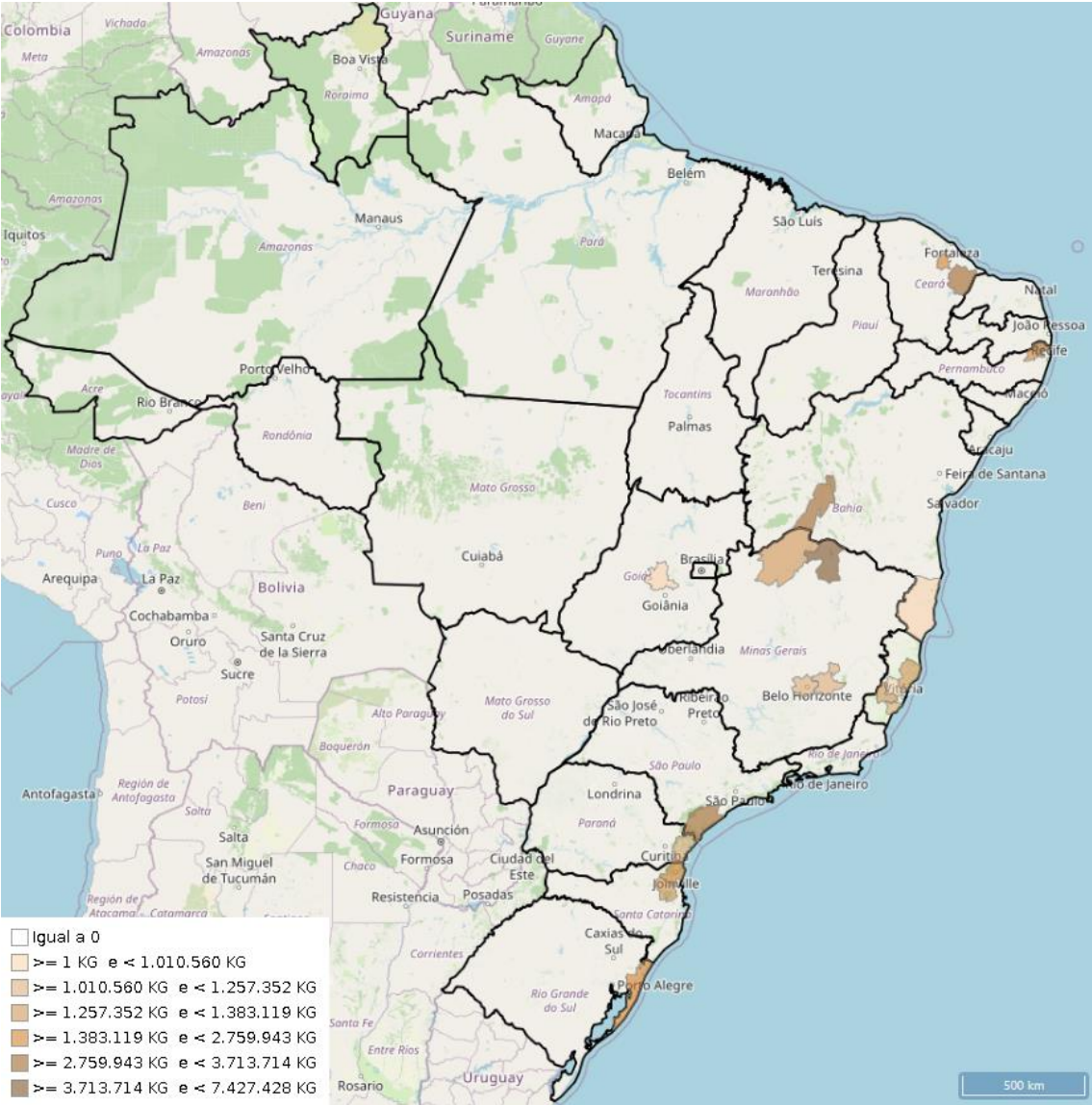
As exportações estão declinantes desde o segundo trimestre, em virtude não só da menor produção nacional da fruta, como também da concorrência com outros países produtores. O principal destino da banana brasileira foi o Mercosul, mas também a Europa. Para o Mercosul o Brasil pode ter problemas para vender o produto, pois a Argentina está em crise e pode diminuir a demanda nos próximos meses.

Gráfico 16: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Comex Stat

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	7.427.427
REGISTRO-SP	3.695.464
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.151.153
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.909.927
BOM JESUS DA LAPA-BA	2.759.943
JOINVILLE-SC	2.721.576
OSÓRIO-RS	2.390.464
BATURITÉ-CE	2.308.850

cont.

MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.383.119
JANUÁRIA-MG	1.382.013
LINHARES-ES	1.266.245
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.258.690
BLUMENAU-SC	1.257.352
GUARAPARI-ES	1.224.660
PARANAGUÁ-PR	1.107.460
ITABIRA-MG	1.024.668
BELO HORIZONTE-MG	1.010.560
ANÁPOLIS-GO	981.825
SANTA TERESA-ES	975.160
PORTO SEGURO-BA	949.246

Fonte: Conab

Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	3.328.973
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	3.057.494
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.990.727
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.720.701
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.578.123
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.266.245
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	1.257.352
DOM PEDRO DE ALCÂNTARA-RS	OSÓRIO-RS	1.181.311
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.118.020
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	1.089.080
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	1.078.080
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.027.520
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	951.750
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	937.420
MASSARANDUBA-SC	JOINVILLE-SC	920.856
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	900.288
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	803.183
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	779.400
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	776.100
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	751.000

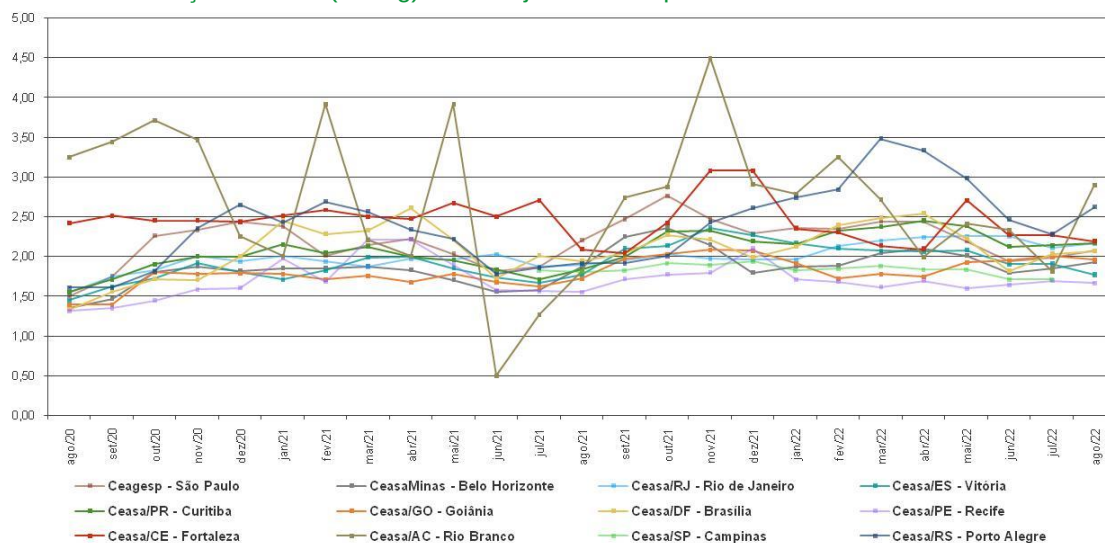
Fonte: Conab



LARANJA

Em relação ao mercado de laranja destaque para as quedas na Ceasa/ES - Vitória (-7,33%) e Ceasa/CE - Fortaleza (-3,52%) e alta na Ceasa/AC - Rio Branco (60,22%) e Ceasa/RS - Porto Alegre (14,91%). Nas demais, os preços aumentaram ou diminuíram levemente. Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas ocorreu alta de 2,93%.

Gráfico 17: Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange à oferta, destaque para a elevação na Ceagesp - São Paulo (8,59%) e Ceasa/DF - Brasília (40,37%), além da queda na CeasaMinas - Belo Horizonte (-10,27%) e Ceasa/CE - Fortaleza (-13,38%). Em relação a agosto de 2021, em relevo a alta na Ceasa/PE - Recife (39,4%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (35,2%) e a queda na Ceasa/AC - Rio Branco (-73,59%).

O mercado atacadista de laranja em agosto oscilou tanto no dia a dia de cada Ceasa quanto na comparação entre elas, de modo que não houve tendência uniforme para preços e quantidades comercializadas, com as variações sendo pequenas, à exceção de duas Ceasas. No geral as cotações se mantiveram estáveis com pressão de leve alta para setembro, por causa da absorção industrial para produção de suco feita pela indústria paulista, com uso de quase 100% da capacidade em agosto. Inclusive até mesmo com aumento do preço pago ao produtor no mercado à vista para laranjas negociadas anteriormente e postas na unidade. Essa dinâmica, junto a temperaturas amenas em diversos centros consumidores que influenciaram para que a demanda

fosse no máximo regular, ajudou a manter a oferta para o varejo controlada e os preços pressionados no sentido de pequenas elevações futuras.

Para setembro e outubro, se continuar a falta de chuvas o volume disponível pode ser restringido, assim como a qualidade da fruta, num contexto em que a demanda tende a aumentar por causa do calor. Assim, as laranjas de menor qualidade serão encaminhadas para a indústria e o mercado de mesa sofrerá aumento de preços.

A título de registro, a primeira reestimativa da safra de laranja 2022/23 do cinturão citrícola divulgada pelo Fundecitrus dia 12/09 apontou para uma redução de 0,9% em relação à estimativa de maio desse ano, com a produção de 314,09 milhões de caixas de 40,8 kg. A queda ocorreu por causa do baixo volume de chuvas nos últimos meses, que prejudicou o crescimento dos frutos. A previsão é que essa seca seja menos intensa que no ano passado, tendo a safra um pouco mais de qualidade. Além disso, o retorno das chuvas deve induzir a abertura de flores nos pomares de sequeiro de laranja em SP, proporcionando nova safra de qualidade.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de setembro/22

No período considerado o preço da laranja pera foi estável ou subiu em quase todas as Ceasas; destaque para a alta na Ceasa/PR - Cascavel, Ceagesp - Franca e Ceagesp – Ribeirão Preto. O tempo ainda seco previsto para parte do próximo trimestre no cinturão citrícola, pelo Boletim Agroclimatológico do INMET, pode significar boas condições de colheita das frutas já maduras e problemas com o enchimento das frutas que estão em estágios anteriores de produção, como a floração e o pegamento (estresse hídrico).

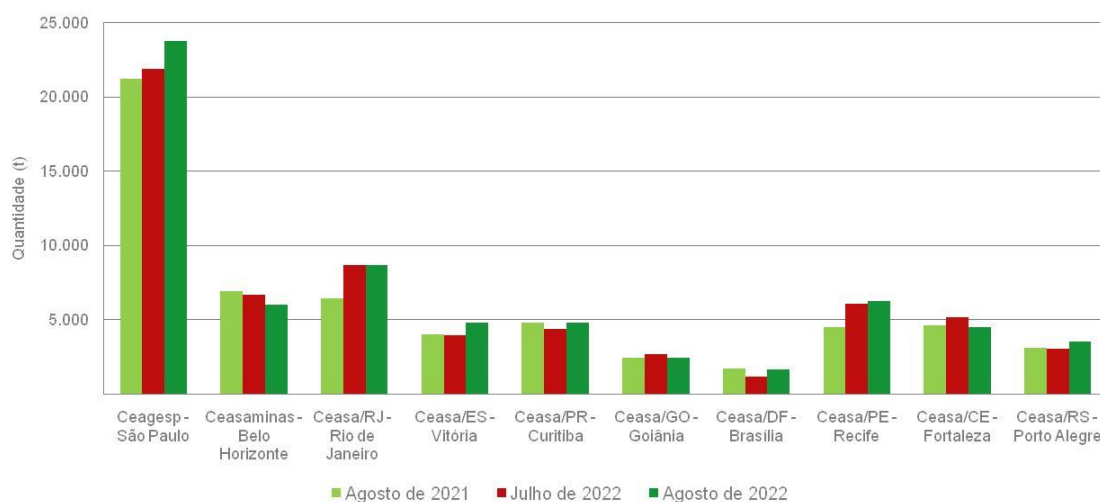
Exportação de laranja

As exportações de laranja para o exterior de janeiro e agosto de 2022 foram de 239 toneladas, cerca de 6,9% daquilo que foi enviado até agosto de 2021. Em relação a julho de 2022 houve alta de 39% na comercialização.

Esses números são resultados não só da concorrência do suco com outros tipos de bebidas, mas também porque o Brasil passou por dificuldades climáticas nas safras 2020/21 e 2021/22, com quebra de safra (seca). Assim, os envios de laranja *in natura* e na forma de suco foram menores. Para a próxima temporada, devido à perspectiva

de safra maior em relação às duas anteriores (Fundecitrus) e à quebra de safra na Flórida, grande produtor de suco para o mercado americano, espera-se que o desempenho seja positivo, com o Brasil pelo menos competindo por esses e outros mercados.

Gráfico 18: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2021, julho de 2022 e agosto de 2022.

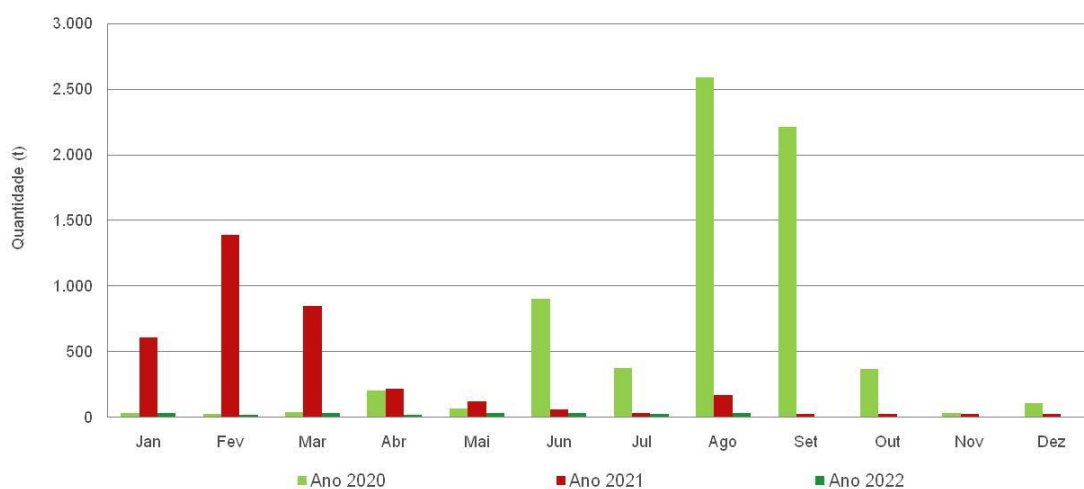


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Laranja	Agosto de 2021	Julho de 2022	Agosto de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	34.988 Kg	16.930 Kg	9.240 Kg

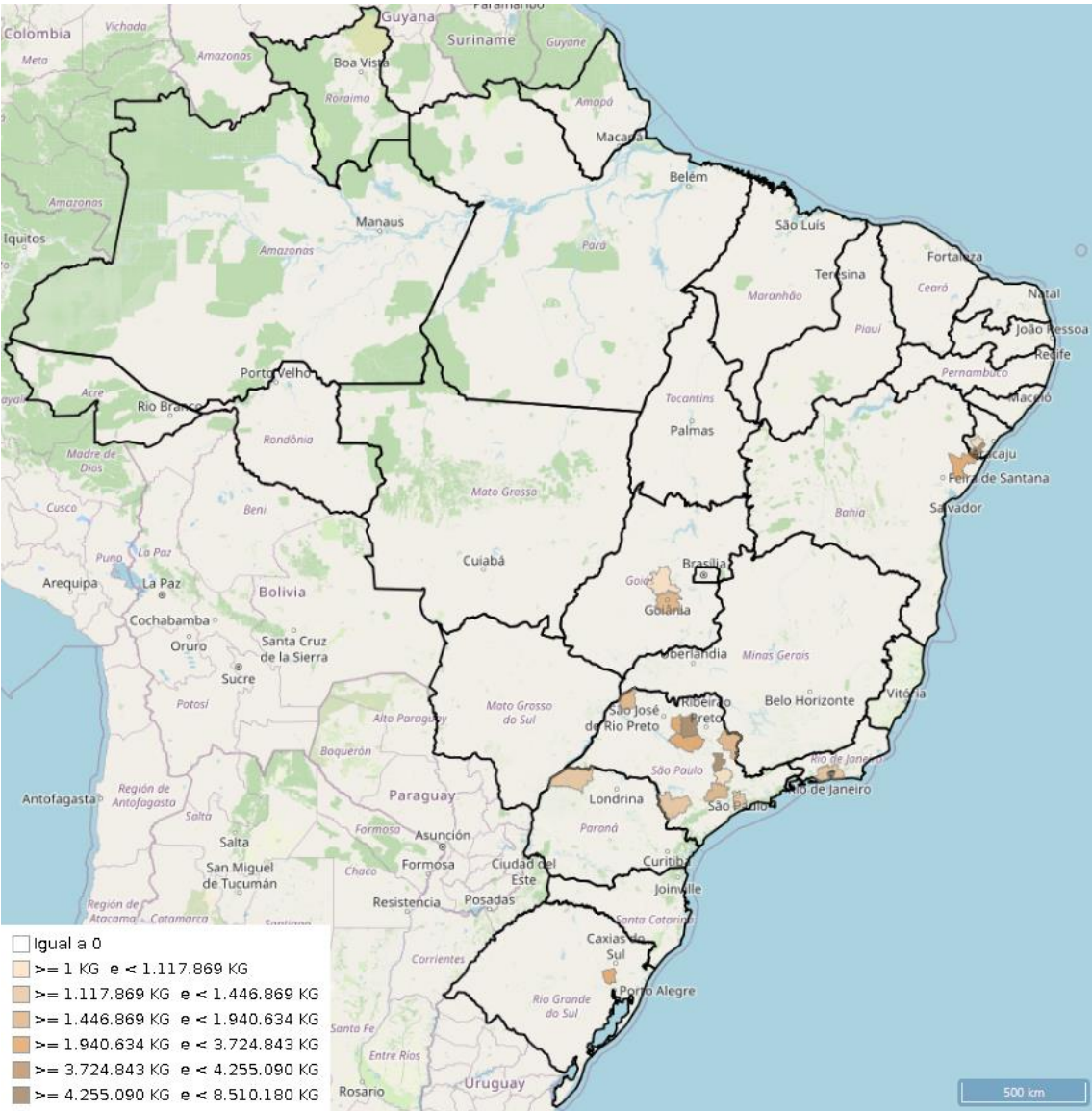
Fonte: Conab

Gráfico 19: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Comex Stat

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	8.510.179
BOQUIM-SE	8.430.312
MOJI MIRIM-SP	4.628.913
JABOTICABAL-SP	4.516.006
PIRASSUNUNGA-SP	3.724.843
MONTENEGRO-RS	3.165.625
ARARAQUARA-SP	2.094.882
ALAGOINHAS-BA	1.980.909

cont.

CATANDUVA-SP	1.940.634
GOIÂNIA-GO	1.738.997
JALES-SP	1.693.776
SOROCABA-SP	1.502.875
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.446.869
ITAPEVA-SP	1.311.514
SÃO PAULO-SP	1.215.876
RIO DE JANEIRO-RJ	1.163.046
PARANAÍ-PR	1.117.869
ANÁPOLIS-GO	989.022
AGRESTE DE LAGARTO-SE	911.000
CAMPINAS-SP	837.384

Fonte: Conab

Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	4.756.476
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	4.068.825
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	3.571.354
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	2.838.036
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.415.743
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	2.208.400
RIO REAL-BA	ALAGOINHAS-BA	1.771.909
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.632.181
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	1.495.812
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.444.845
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.309.100
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.215.876
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	1.174.875
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.173.404
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	1.064.210
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	975.614
PARECI NOVO-RS	MONTENEGRO-RS	962.187
ITABERÁ-GO	ANÁPOLIS-GO	944.922
LAGARTO-SE	AGRESTE DE LAGARTO-SE	911.000
ALTO PARANÁ-PR	PARANAÍ-PR	908.431

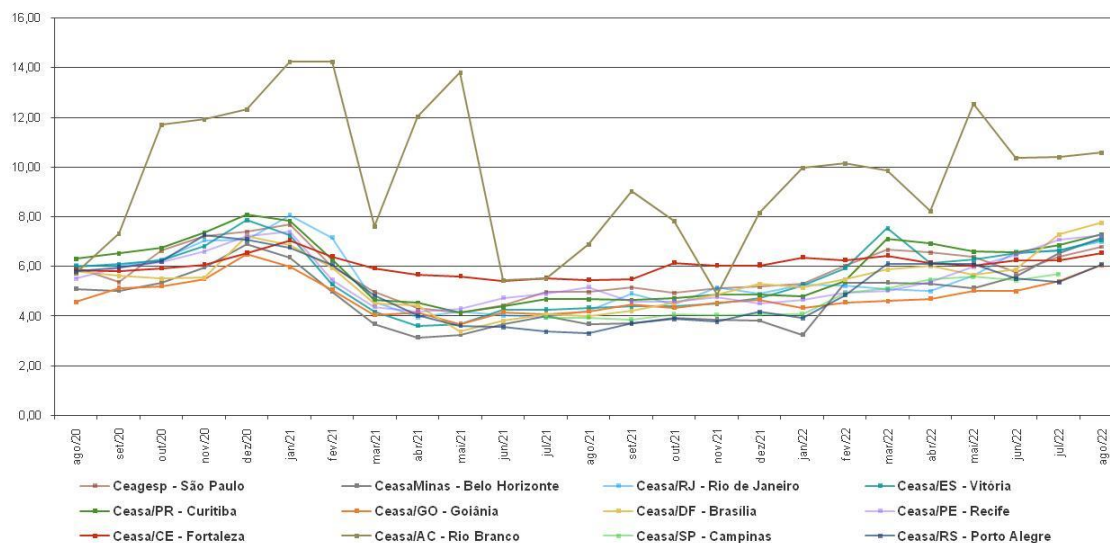
Fonte: Conab



MAÇÃ

No que diz respeito ao mercado de maçã ocorreram altas em todos os entrepostos atacadistas analisados, com destaque para a CeasaMinas - Belo Horizonte (9,16%), Ceasa/ES - Vitória (6,8%), Ceasa/RS - Porto Alegre (13,06%) e Ceasa/GO - Goiânia (12,24%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas o aumento foi de 6,39%.

Gráfico 20: Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada subiu em todas as Ceasas, à exceção da queda na Ceasa/AC - Rio Branco (-26,8%), com destaque de alta para a Ceagep - São Paulo (21,85%), Ceasa/RS - Porto Alegre (19,78%), Ceasa/GO - Goiânia (16,15%) e Ceasa/PE - Recife (51,11%). Em relação a agosto de 2021, destaque para a alta na Ceasa/PE - Recife (10,21%) e as quedas na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-32,5%) e Ceasa/AC - Rio Branco (-29,13%).

O mês de agosto foi marcado pela alta tanto dos preços quanto da oferta nos entrepostos atacadistas, em um contexto de baixos estoques nacionais e de aumento das importações. As cotações elevaram-se na primeira quinzena tanto para as maçãs graúdas quanto para as miúdas, já que com a elevação do preço das últimas, por causa da alta procura, as graúdas (detentoras de boa qualidade) começaram também a ficar atrativas a diversas faixas de consumidores. No fim do mês, em decorrência da queda do poder aquisitivo da população e das menores temperaturas em vários centros consumidores, a demanda caiu e, com isso, fez-se presente uma pressão altista sobre os preços em uma realidade de estoques baixos. Por outro lado, o frio em

Santa Catarina e Rio Grande do Sul favoreceu o acúmulo de horas-frio nos pomares em período de dormência.

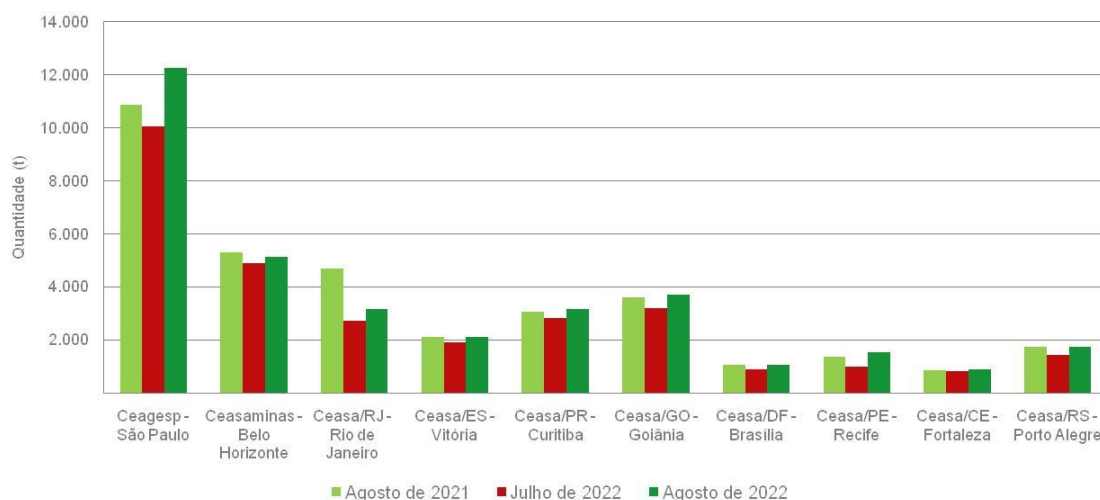
A produção da maçã brasileira possui fases alinhadas a estações do ano. Cada fase possui sua demanda ligada à mão de obra, assistência técnica especializada, emprego de tecnologia, maquinário e ferramentas. A Associação Brasileira dos Produtores de Maçã (ABPM) fez uma compilação dessas fases, em que no outono o trabalho no campo é de limpeza e conservação dos pomares, e as maçãs são levadas logo após a colheita, armazenadas em câmaras, embaladas e destinadas ao consumidor. No inverno, época da poda, as macieiras precisam de temperatura abaixo de 7,2°C por, pelo menos, 700 horas, para que a árvore entre em dormência para se preparar para a próxima safra. Na primavera o cuidado é com a florada, com as abelhas fazendo o trabalho de polinização das flores que darão origem aos frutos, e, com a frutificação, a necessidade do raleio para que as maçãs tenham espaço para crescer. No verão as frutas estão prontas para a colheita. É a época de trabalho mais intenso e muita mão de obra é contratada para auxiliar, gerando assim um saldo positivo no número de empregos criados.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de setembro/22

Para o período considerado, os preços de comercialização nos entrepostos atacadistas ou ficaram estáveis ou subiram; em evidência as elevações na Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/SP - Campinas, Ceasa/PR - Cascavel e Ceagesp - Sorocaba, além da queda na CeasaMinas - Belo Horizonte.

Em relação à produção da próxima safra, o período de dormência tem boas chances de ser satisfatório, o que será bastante positivo, já que ocorreu quebra na safra anterior.

Gráfico 21: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2021, julho de 2022 e agosto de 2022.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Maçã	Agosto de 2021	Julho de 2022	Agosto de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	59.508 Kg	57.618 Kg	42.174 Kg

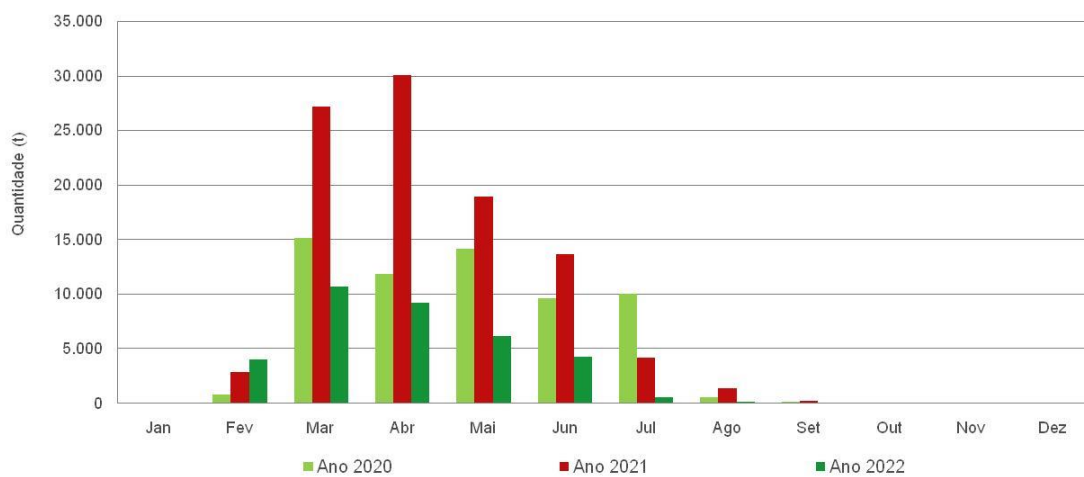
Fonte: Conab

Exportação de maçã

As exportações caíram em relação aos oito primeiros meses de 2021: o volume comercializado foi de 34,86 mil toneladas, queda de 64,6% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Em relação a agosto do ano passado, a queda foi de 93,8%, e em relação a julho de 2022, queda de 84%. Já as importações somaram 2,97 mil toneladas e devem continuar em alta por causa da baixa produção nacional e do alto preço dessas maçãs.

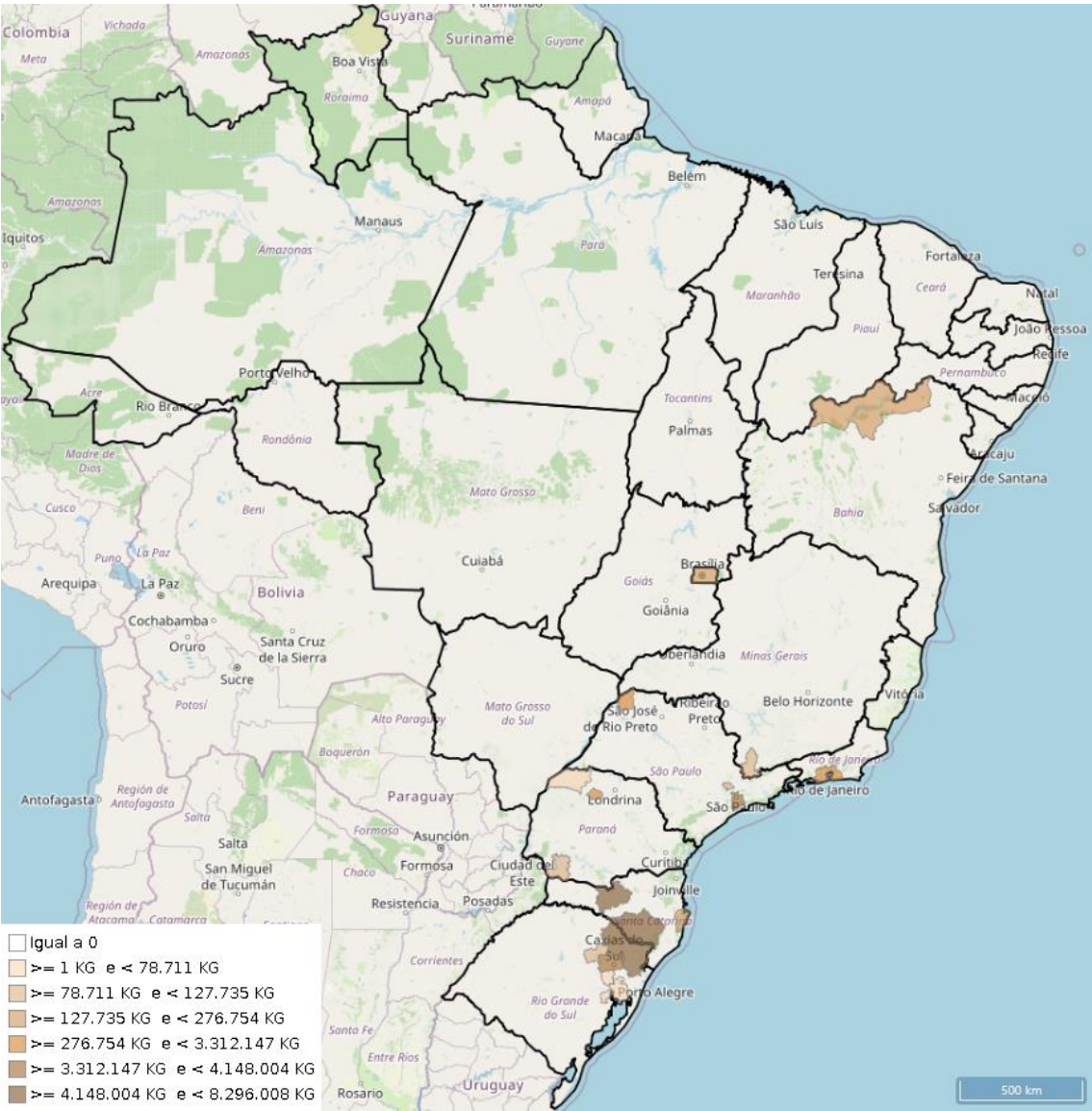
As vendas externas da maçã diminuíram no acumulado em relação a 2021 e em relação ao comparativo mês a mês por causa da quebra de safra na atual colheita, da queda das vendas externas para países relacionados à guerra na Ucrânia, como a Rússia (consumidora de maçãs miúdas), além da competição com frutas originárias de outros locais. As importações registraram níveis maiores em relação ao ano anterior, o que contribuirá para consolidar o déficit na balança comercial da fruta, já em US\$ 32 milhões, consoante a Secretaria de Comércio Exterior (SECEX).

Gráfico 22: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Comex Stat

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2022.

Microrregião	Quantidade (Kg)
JOAÇABA-SC	8.296.007
VACARIA-RS	7.143.041
CAMPOS DE LAGES-SC	6.615.198
CAXIAS DO SUL-RS	3.908.155
SÃO PAULO-SP	3.312.147
IMPORTADOS*	2.968.928
RIO DE JANEIRO-RJ	320.080
MARINGÁ-PR	297.800

cont.

JALES-SP	276.754
JUAZEIRO-BA	238.558
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	210.195
FLORIANÓPOLIS-SC	193.034
BRASÍLIA-DF	127.735
JUNDIAÍ-SP	127.529
FRANCISCO BELTRÃO-PR	100.352
GUAPORÉ-RS	98.532
POUSO ALEGRE-MG	78.711
MONTENEGRO-RS	64.158
PARANAVAÍ-PR	55.940
PORTO ALEGRE-RS	49.174

*Maçã importada

Fonte: Conab

Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	6.918.623
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	6.011.962
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	5.818.296
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	3.312.147
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	3.010.026
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	2.968.928
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	2.234.041
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	466.138
NOVA PÁDUA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	341.094
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	320.080
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	315.010
MARIALVA-PR	MARINGÁ-PR	297.800
JALES-SP	JALES-SP	276.754
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	238.558
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	210.195
PALHOÇA-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	187.634
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	150.936
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	127.735
JUNDIAÍ-SP	JUNDIAÍ-SP	123.409
PARAÍ-RS	GUAPORÉ-RS	98.532

*Maçã importada

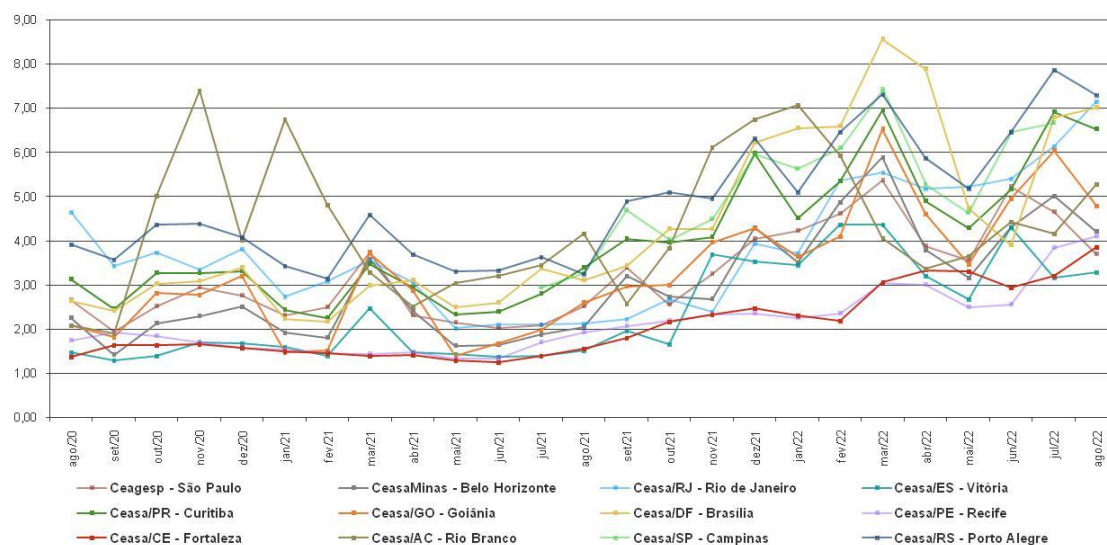
Fonte: Conab



MAMÃO

No que tange às cotações do mamão destaque para as quedas na Ceagesp - São Paulo (-20,22%) e Ceasa/GO - Goiânia (-20,83%), além das altas na Ceasa/AC - Rio Branco (26,68%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (16,64%) e Ceasa/CE - Fortaleza (20,69%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas a queda foi de -5,42%.

Gráfico 23: Preços médios (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada subiu na maioria das Ceasas, destacadamente na Ceagesp - São Paulo (22,85%), CeasaMinas - Belo Horizonte (17,63%), Ceasa/ES - Vitória (33,66%) e Ceasa/RS - Porto Alegre (38,9%). Em relação a agosto de 2021, destaque para a queda na Ceasa/GO - Goiânia (-23,79%), na CeasaMinas - Belo Horizonte (-30,54%) e Ceasa/CE - Fortaleza (-30%).

Agosto registrou comportamento não uniforme das cotações, embora pela média ponderada elas tenham caído levemente. Isso aconteceu junto ao aumento da oferta nos entrepostos, cujas variedades se comportaram de forma oposta durante o mês. Para o mamão formosa o mês iniciou com preços mais elevados diante da baixa oferta, que inibiu o consumo da fruta, e a partir do último terço do mês a comercialização teve leve aumento, seja no norte mineiro, norte capixaba ou sul baiano. Junto à concorrência com o papaya, os preços diminuíram levemente.

Em relação ao mamão papaya, o início do mês começou com oferta mais elevada e percorreu sentido descendente principalmente a partir da 3ª quinzena. Esse

movimento (queda da oferta) pressionou as cotações levemente no sentido de elevação, que só não disparou porque a demanda já estava fraca diante dos altos preços cobrados, da chegada do fim do mês e da renda apertada dos consumidores.

Se as temperaturas não subirem em setembro, a oferta tende a ficar mais controlada (amadurecimento mais lento). Isso pode ajudar a manter as cotações em patamares mais elevados em um contexto de aumento do custo dos insumos (sementes caras, agrotóxicos e fretes elevados). Quão elevadas elas serão dependerá do comportamento da demanda e da qualidade dos lotes (presença de doenças fúngicas nas frutas, a depender das variações no tempo).

Comportamento dos preços no 1º decêndio de setembro/22

No período considerado, para o mamão formosa, não ocorreu tendência uniforme para a variação de preços, com destaque para a alta na CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro; queda destacada ocorreu na Ceasa/ES - Vitória e Ceagesp - Araçatuba. Já o atacado para o mamão papaya também não apresentou tendência definida, com destaque para a elevação na Ceasa/AL - Maceió, Ceagesp - Araraquara, além da queda na Ceasa/SC - Florianópolis e Ceasa/PR - Cascavel.

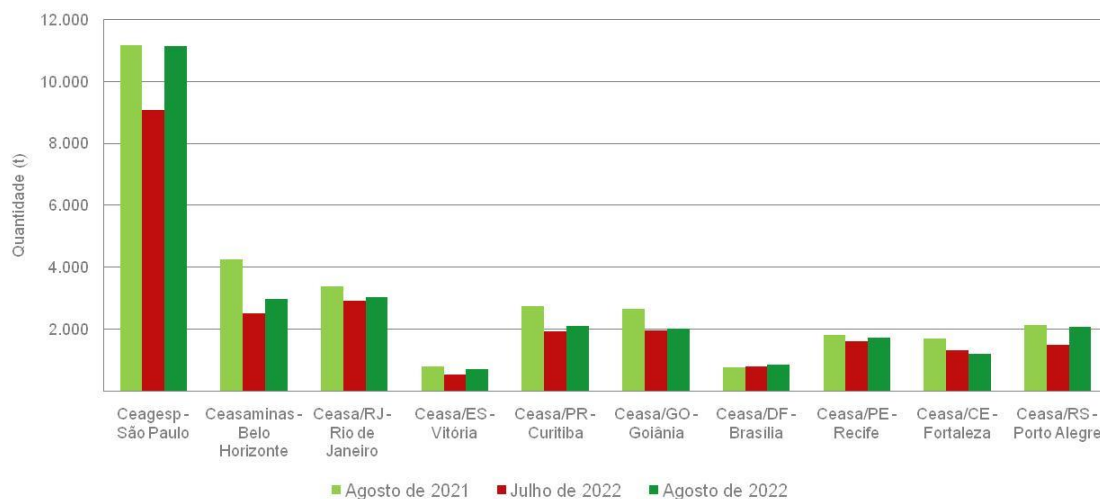
A previsão de chuvas estará dentro da média histórica nas principais regiões produtoras (sul e oeste baianos, praças capixabas), e as temperaturas dentro da média, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET. Isso poderá favorecer a qualidade e o controle da oferta dos frutos, a depender de novos investimentos e qualidade dos tratos culturais nas lavouras.

Exportação de mamão

As vendas externas caíram em relação aos oito primeiros meses de 2021, pois o volume comercializado foi de 28,34 mil toneladas, queda de 17,5. Em relação ao mês de agosto/2021 ocorreu queda da comercialização em 21,44% e na comparação com julho de 2022, queda de 2,9%. As exportações foram menores em relação ao acumulado no ano anterior por conta dos menores investimentos nos últimos anos (falta de sementes, diminuição da área plantada, aumento dos custos de produção), redução da qualidade e queda da temperatura, elementos que afetaram o amadurecimento e qualidade de vários lotes da fruta. Isso se deu em um contexto em

que o Brasil é o segundo produtor mundial de mamão, mas não está entre os principais exportadores da fruta, que é levada ao exterior via modal aéreo.

Gráfico 24: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2021, julho de 2022 e agosto de 2022.

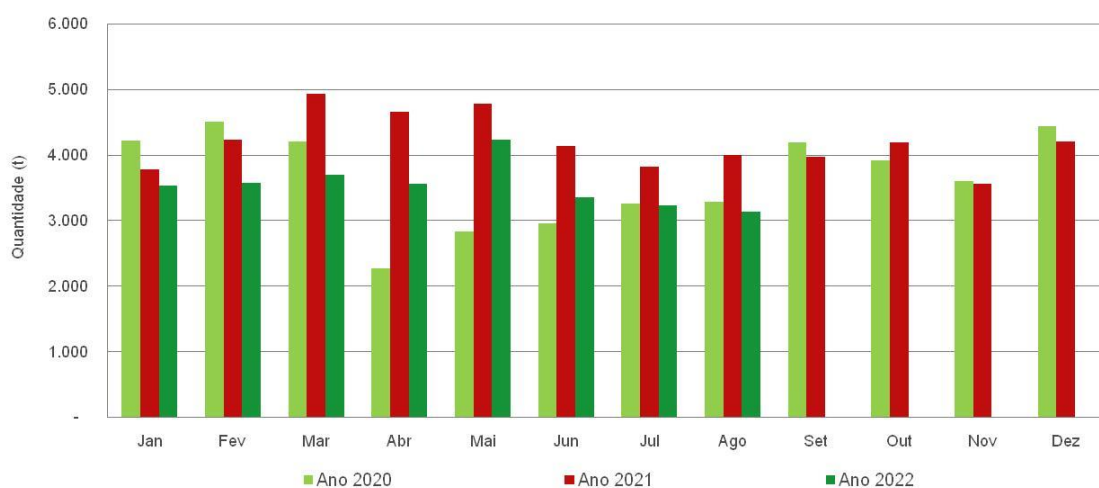


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Mamão	Agosto de 2021	Julho de 2022	Agosto de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	26.688 Kg	4.430 Kg	3.176 Kg

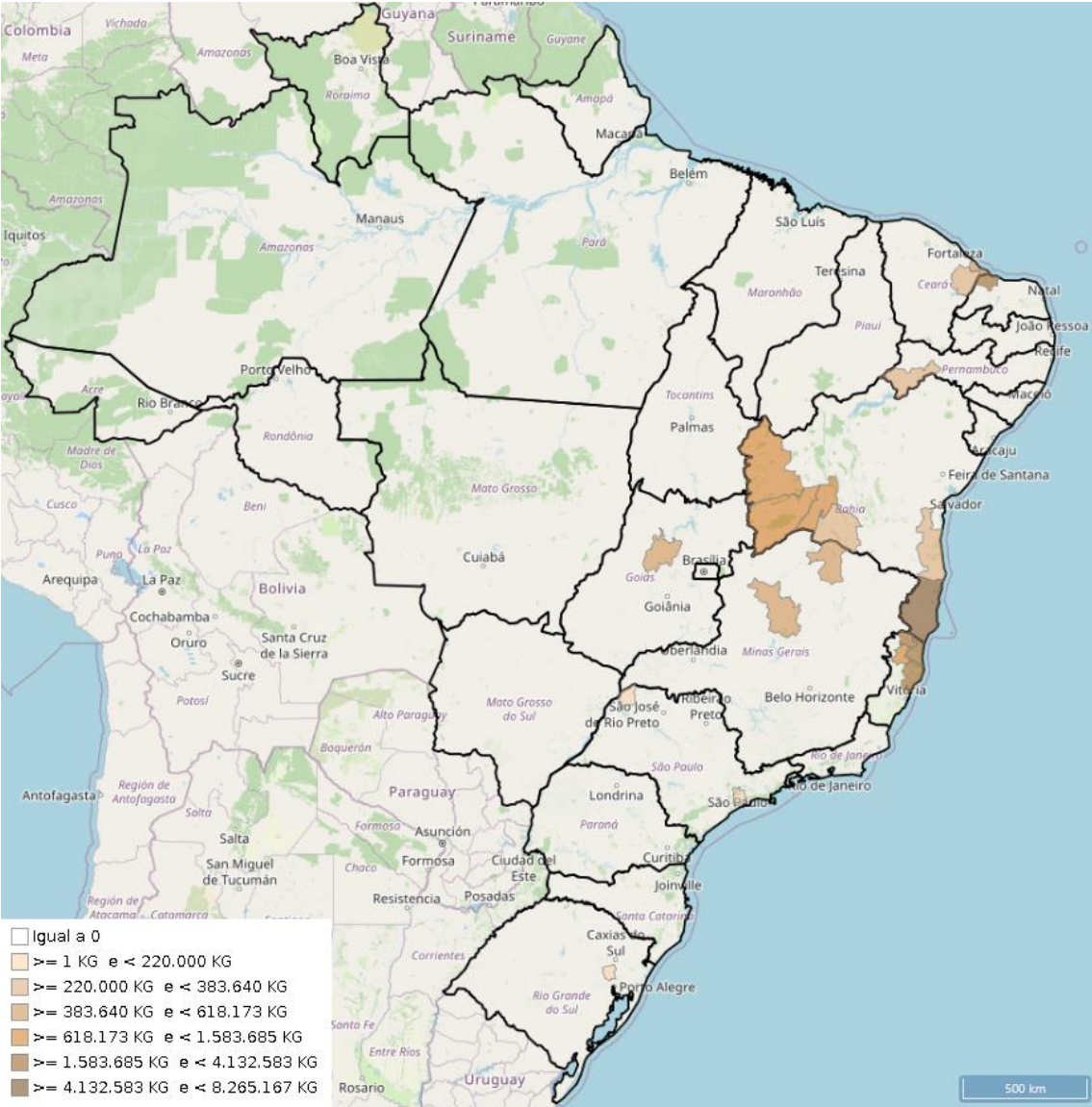
Fonte: Conab

Gráfico 25: Quantidade de mamão exportado mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Comex Stat

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2022.



Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	8.265.166
LINHARES-ES	3.639.665
MONTANHA-ES	3.264.344
MOSSORÓ-RN	1.683.296
SÃO MATEUS-ES	1.583.685
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.532.660
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.097.150
NOVA VENÉCIA-ES	652.012

cont.

BARREIRAS-BA	618.173
JANAÚBA-MG	567.852
CERES-GO	508.600
PIRAPORA-MG	490.510
LITORAL DE ARACATI-CE	383.640
ILHÉUS-ITABUNA-BA	352.478
BAIXO JAGUARIBE-CE	329.400
PETROLINA-PE	253.688
GUANAMBI-BA	220.000
JALES-SP	209.906
SÃO PAULO-SP	203.935
MONTENEGRO-RS	181.385

Fonte: Conab

Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	3.165.690
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	3.030.174
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.526.789
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.365.174
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.218.340
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.059.600
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	998.410
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	951.536
JAGUARÉ-ES	SÃO MATEUS-ES	754.790
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	718.450
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	714.554
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	610.173
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	571.875
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	535.532
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	534.250
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	502.012
URUANA-GO	CERES-GO	500.000
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	473.880
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	445.630
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	382.840

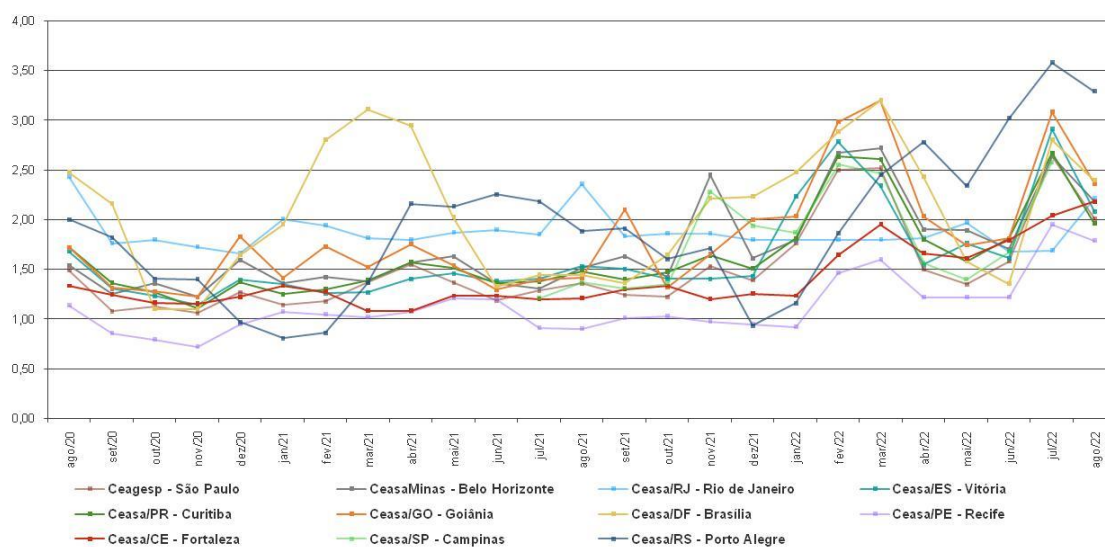
Fonte: Conab



MELANCIA

Os preços no mercado da melancia caíram na maioria das Ceasas, com destaque para a Ceagesp - São Paulo (-23,86%), CeasaMinas - Belo Horizonte (-17,42%), Ceasa/ES - Vitória (-28,52%), Ceasa/PR - Curitiba (26,59%) e Ceasa/GO - Goiânia (23,38%), além de alta na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (30,77%). Se observarmos o gráfico de preços médios veremos o nível médio de preços, mesmo com as recentes quedas, é maior do que em agosto de 2020 e 2021. Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas a queda foi de -13,57%.

Gráfico 26: Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreram altas em quase todas as Ceasas, destacadamente na Ceagesp - São Paulo (45,41%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (54,77%), Ceasa/GO - Goiânia (59,48%) e Ceasa/RS - Porto Alegre (69,67%). Já em relação a agosto de 2021 temos, em relevo, a queda na Ceasa/ES - Vitória (39,79%) e Ceasa/GO - Goiânia (20,54%) e alta na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (23,04%).

Agosto foi caracterizado pela elevação da comercialização e queda das cotações na maior parte dos entrepostos atacadistas. Uruana (GO) foi novamente a principal região fornecedora mensal e com a colheita tocantinense tendo intensidade aumentada durante o mês, produzindo um pouco mais da metade em comparação à melancia goiana. A alta da oferta foi influenciada pelo aumento das temperaturas, que impactou a produtividade e favoreceu o aumento de produção. A demanda retraída em diversos

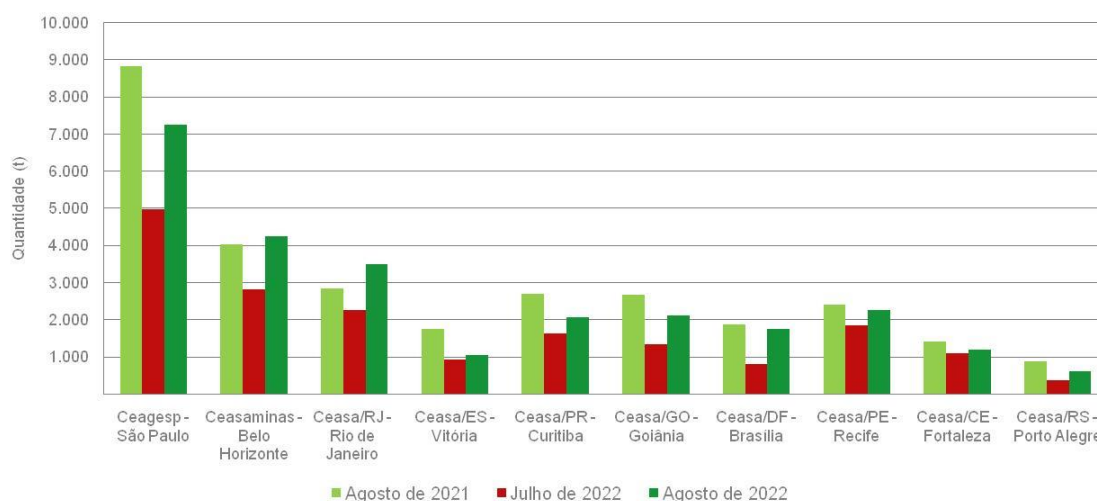
centros consumidores teve relação com temperaturas mais baixas e chuvas, relevantemente na primeira quinzena do mês. Desse modo, produtores tiveram rentabilidade baixa, em alguns casos com preços não remuneradores, abaixo dos custos, diferentemente do mês de julho, em que tiveram rentabilidade positiva. Espera-se que a situação melhore em setembro, quando as temperaturas tendem a subir.

Nas outras regiões, como a Sul – Rio Grande do Sul, principalmente –, o plantio está atrasado por conta de chuvas. No sul baiano e em regiões paulistas a preparação do solo para plantio está a caminho de ser finalizada.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de setembro/22

Para esse período, os preços diários da melancia caíram na maioria das Centrais de Abastecimento, sendo destaques a Ceasa/SC - Florianópolis, Ceagesp - Recife, Ceasa/ES - Fortaleza, AMA/BA - Juazeiro e Ceasa/BA - Salvador.

Gráfico 27: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2021, julho de 2022 e agosto de 2022.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

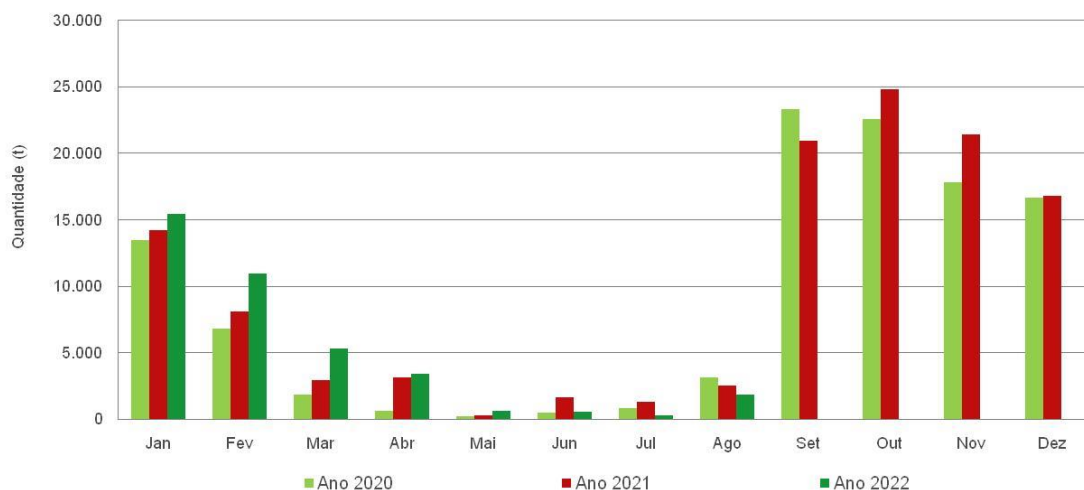
Melancia	Agosto de 2021	Julho de 2022	Agosto de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	85.460 Kg	32.538 Kg	17.794 Kg

Fonte: Conab

Exportação de melancia

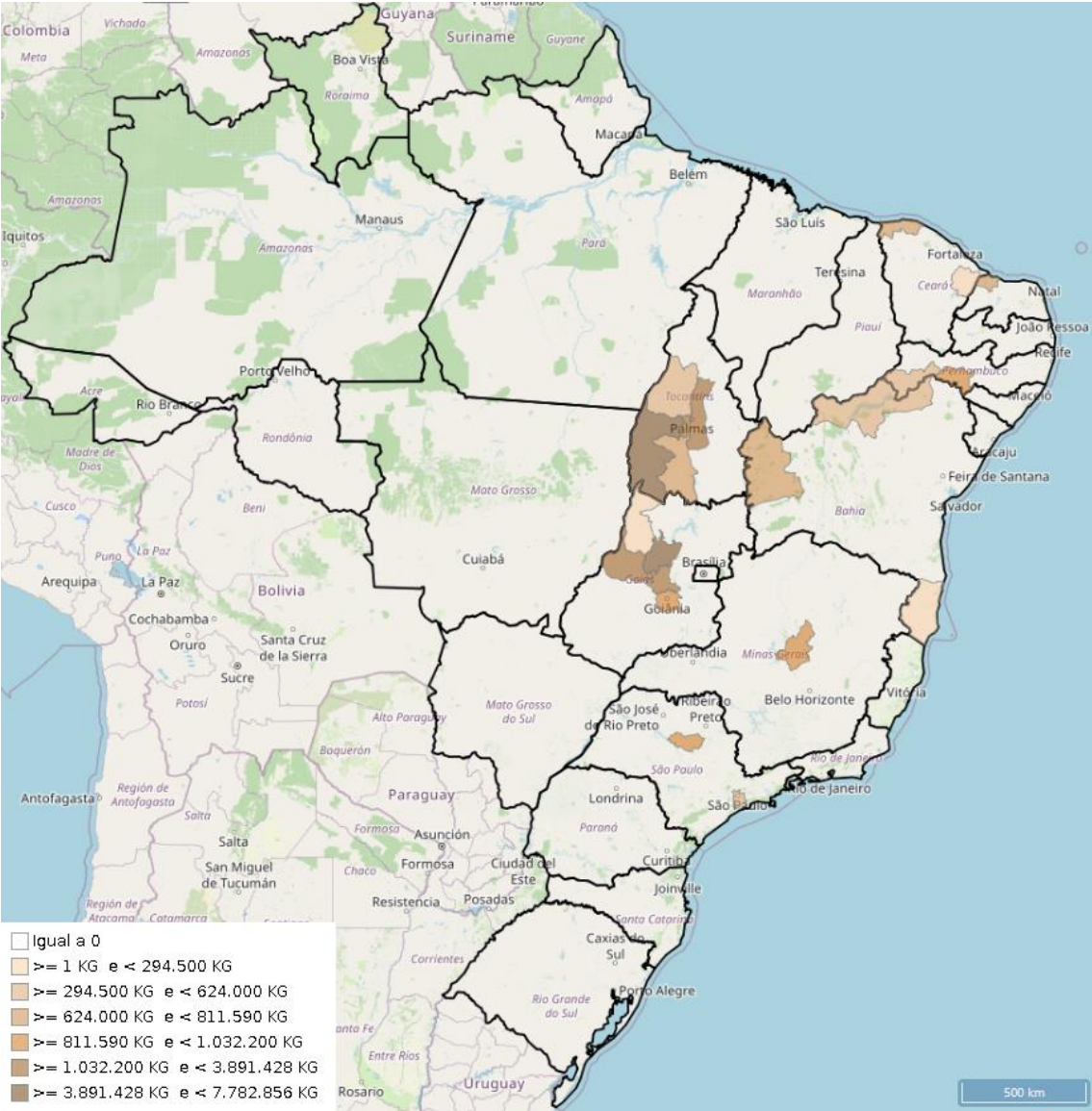
O quantitativo para os primeiros oito meses de 2022 foi de 38,27 mil toneladas, número 30,34% maior em relação ao mesmo período de 2021. A comercialização caiu 27,08% em relação ao mês de agosto de 2021 e subiu 653% em relação a julho de 2022. O último número foi grande porque começou a temporada de exportações de melancia, que tende a ser satisfatória, embora possa ser menor do que a temporada passada. As vendas externas cresceram bastante nos últimos anos e na próxima temporada, apesar de entraves logísticos, a perspectiva é de melhorias nos envios ao exterior a partir de setembro tanto para as melancias graúdas quanto as minimelancias cearenses e potiguares para o consumo *in natura*.

Gráfico 28: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2022.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CERES-GO	7.782.855
RIO FORMOSO-TO	4.171.230
ANÁPOLIS-GO	1.910.780
PORTO NACIONAL-TO	1.059.500
RIO VERMELHO-GO	1.032.200
ITAPARICA-PE	946.640
GOIÂNIA-GO	941.924
CURVELO-MG	939.601

cont.

ARARAQUARA-SP	811.590
MOSSORÓ-RN	805.796
GURUPI-TO	786.465
BARREIRAS-BA	735.050
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	624.000
SÃO PAULO-SP	343.288
PETROLINA-PE	317.290
JUAZEIRO-BA	308.200
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	294.500
PORTO SEGURO-BA	291.000
BAIXO JAGUARIBE-CE	252.700
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	228.750

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	6.816.255
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	3.415.730
ITAGUARI-GO	ANÁPOLIS-GO	1.859.780
SANTA FÉ DE GOIÁS-GO	RIO VERMELHO-GO	961.180
CORINTO-MG	CURVELO-MG	935.601
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	915.440
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	912.924
ALVORADA-TO	GURUPI-TO	786.465
SÃO DESIDÉRIO-BA	BARREIRAS-BA	719.300
CRISTALÂNDIA-TO	RIO FORMOSO-TO	659.500
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	641.280
ACARAÚ-CE	LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	622.000
PALMAS-TO	PORTO NACIONAL-TO	608.000
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	551.547
PORTO NACIONAL-TO	PORTO NACIONAL-TO	451.500
RIALMA-GO	CERES-GO	426.140
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	343.288
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	275.000
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	273.200
CARMO DO RIO VERDE-GO	CERES-GO	267.960

Fonte: Conab



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO